ANNO XXXVIII. NUMERO 35. QUARTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Escolastica v.; S. Guilherme d.
11 Terça. Ss. Lazaro, Dativo e Clocero bb,
12 Quarta. S. Eulalia v. m.; S. Modesto.
13 Quinta. S, Gregorio II p.; S. Catharina v.
14 Sexta. S. Valentim m.; S. Auxencio ab,
15 Sabbado. Ss. Faustino e Jovita mm.
16 Domingo. S. Porfirio m.; S. Samuel.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de fevereiro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. S. mandar apresentar ao juiz municipal da 2ª vara desta cidade um soldado de cavallaria para levar á differentes freguezias a correspondencia official para reunião do jury deste termo.—Communicou-se ao juiz municipal.

Dito ao chefe de policia.—Respondo ao officio de V. S. n. 1173 de 22 de novembro, ultimo, declarando-lhe que não póde ser aceita, como informa o inspector da thesouraria provincial em data de hontem, a proposta feita por José Jeronymo Bastos, para o fornecimento de um fogão de ferro, de que precisa a casa de detenção, visto já se ter resolvido que fosse elle manufacturado naquelle estabelecimento, para o que ordenou-se a entrega da quantia de 400$000 ao respectivo administrador para compra dos materiaes e outros accessorios necessarios a esse fabrico.

Dito ao mesmo.—Ordene V. S. ao subdelegado do 2º districto da freguezia da Boa-Vista que recolha ao respectivo quartel a praça de cavallaria que serve-lhe de ordenança.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito a thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. que o paisano João Cancio da Silva, admittido ao hospital militar no dia 4 do corrente na qualidade de ajudante do enfermeiro, como declarei á V. S. em officio de 5, foi considerado despedido naquella data por não ter voltado para o estabelecimento, como participou o brigadeiro commandante das armas em officio de 7 deste mez.

Dito ao mesmo.—Tendo o inspector do arsenal do marinha, em virtude de ordem desta presidencia, contractado com Antonio Ribeiro Lopes, capitão da barca portugueza *Flor da Maia* pela quantia de 50$000 réis a passagem para a cidade do Porto do carpinteiro José Martins Morim que havia sido engajado para o serviço do mesmo arsenal, recommendo á V. S., em vista do que solicitou o mesmo inspector em officio de hontem sob n. 88, que mande entregar ao predito capitão a importancia de tal passagem, que é devida nos termos do contracto celebrado com o referido Morim.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, como pede no incluso requerimento documentado, a quantia de 825$800 réis, em que importam as ambulancias por elle fornecidas de ordem desta presidencia para tratamento das pessoas pobres accommettidas do cholera morbus, em Iguarassú, nas cidades de Goianna e Nazareth como se vê das contas juntas ao mesmo requerimento.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio de V. S., datado de 1º do corrente e sob n. 78, tenho a dizer que em vista das razões expostas pelo engenheiro Martineau na informação junta por copia mande pagar de conformidade com as ordens anteriores a importancia das duas prestações devidas aos empreiteiros da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe entre os bairros de Santo Antonio e o da Boa-Vista.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Pelo seu officio de 6 do corrente fico inteirado de haver V. S. reassumido naquella data o cargo de provedor da Santa Casa da Misericordia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. apresentar hoje junto ao cáes de 22 de Novembro uma lancha equipada para transportar varios objectos, que o director do arsenal de guerra tem de remetter para o hospital de Caridade.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Nos termos de sua informação de hontem, sob n. 70, mande V. S. pagar a quantia de 530$200 rs., em que, segundo a conta que devolvo, importam as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro nos mezes de outubro á dezembro do anno proximo passado; devendo essa quantia ser entregue do fornecedor dos mesmos presos, João José Ferreira de Mello, ou a pessoa por elle autorisada conforme requisitou o chefe de policia em officio n. 66 de 16 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—A vista da informação do Dr. chefe de policia de 31 de janeiro proximo findo, e da de V. S. de hontem datado, autoriso-o a excluir do corpo sob seu commando o guarda da secção urbana João Baptista do Nascimento, que deverá ser substituido pelo paizano Manoel Pedro da Silva.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Mande Vmc. admittir no collegio das orphãas, na primeira vaga que se der, a menor Donata filha de Maria Joaquina da Conceição, a que se refere a sua informação datada de 10 de janeiro ultimo, sob n. 10.

Dito ao mesmo.—Emitta Vmc. o seu parecer acerca da conveniencia do casamento da orphãa Saverina Diogo, para o que pede pela licença Diogo José da Costa, como se vê dos inclusos papeis que me serão devolvidos.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. entregar ao provedor da Santa Casa de Misericordia duas padiolas para o serviço do hospital de caridade.—Communicou-se ao provedor da Santa Casa.

Dito ao director das obras publicas. — Mande Vmc. fazer com urgencia um pequeno concerto na ponte velha do Recife, que segundo publicam o *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife* de hoje, está com uma grande abertura, que offerece perigo aos que por alli transitam.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o officio do delegado do termo de Páo d'Alho, constante da copia junta, mande Vmc. fazer os concertos e limpeza de que necessita a cadeia daquella villa.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz municipal do Brejo.—Com o officio de Vmc., datado de 27 de novembro ultimo, recebi o requerimento de Leonilo de Oliveira Mello, em que pede a S. M. o Imperador a serventia vitalicia dos officios de partidor e contador desse termo, não podendo ter elle conveniente destino por não declarar Vmc. se é esse o unico pretendente aos referidos officios, cumpre que o faça quanto antes; lembrando-lhe por esta occasião que por portaria de 5 de agosto do anno proximo passado nomeei provisoriamente para os de partidor e distribuidor á Antonio Presciliano Ferreira Patriota, que solicitou o respectivo titulo em data de 21 de outubro ultimo.

Dito ao vigario da freguezia de Bezerros.—Respondo o seu officio de 3 deste mez, communicando-lhe que se desenvolvera nessa freguezia uma enfermidade com os symptomas de cholera morbus, de que haviam já fallecido cinco pessoas, dizendo-lhe que nesta data envio a lhe ser entregue uma ambulancia surtida, e duas peças de baêta, de que Vmc. fará uso, soccorrendo com solicitude e interesse os desvalidos, e aconselhando na applicação dos remedios com algumas pessoas para isso habilitadas, que ahi se possa encontrar.

Vmc. me communicará frequentemente o que fôr occorrendo ácerca do progresso da epidemia, afim de fazer seguir para ahi um facultativo se assim fôr necessario, entendendo-se ao mesmo tempo com as autoridades locaes á semelhante respeito.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Pelo seu officio de 7 do corrente fiquei inteirado de ter chegado na tarde do dia 6 á estação das Cinco Pontas, meia hora depois da marcada na tabella, o trem da estrada de ferro, bem como haver partido da mesma estação, tambem com meia hora de atrazo, mas que na manhãa seguinte chegaram ás horas do costume os trens de passageiros e mercadorias, o que levaram a crer Vmc. que se acha restabelecido definitivamente o trafego da mesma estrada.

Dito á camara municipal do Cabo.—A' vista do que representou-me Francisco Pedro Advincula, arrematante das obras dos reparos da respectiva cadeia, recommendo á camara municipal da villa do Cabo que mande retirar d'aquelle edificio a mobilia e utensilios pertencentes á mesma, áfim de se effectuarem os concertos de que precisa a referida cadeia.—Officiou-se tambem ao chefe de policia para fazer remover os presos alli existentes para a casa de detenção.

Dito á camara municipal do Limoeiro.—Com a inclusa copia da informação do inspector de saúde publica, respondo ao officio que me dirigio a camara municipal da villa do Limoeiro em 21 de janeiro ultimo, cobrindo o incluso requerimento do Dr. em medicina Vicente Jeronymo Wanderley, que pede licença para estabelecer uma botica sob sua direcção na mesma villa.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 3 do corrente, sob n. 9, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de posturas:

Art. unico. A disposição do art. 9º das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855, que prohibe a creação de porcos dentro da cidade fica extensiva d'ora em diante á todos os povoados das freguezias deste municipio; os infractores soffrerão a multa de 30$ e o dobro na reincidencia.

Dito.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 1º escripturario da thesouraria provincial, Alexandre Americo de Caldas Brandão, resolve de conformidade com o artigo 1º da lei n. 513 de 18 de junho do anno proximo passado, prorogar por mais seis mezes com vencimentos as licenças que lhe foram concedidas por portarias de 31 julho e 18 de setembro do mesmo anno, para tratar de sua saude.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Jesuino Ferreira da Silva, alferes reformado da guarda nacional deste municipio, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar da sua saude, na Europa.

Expediente do secretario do governo.

Officio do juiz de direito do Limoeiro.—S. Exc, o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 4 do corrente em que V. S. participou ter adiado a 2ª sessão do jury dessa comarca para o dia 28 de abril por causa de não ter comparecido juizes de factos sufficientes.

Despachos do dia 8 de fevereiro.

Requerimentos.

Padre Antonio Eustaquio Alves da Silva.—Já se providenciou como convinha.

Alexandre Americo de Caldas Brandão.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Ernesto Alves Pacheco.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

José Augusto de Araujo.—Compareça o supplicante a nova praça annunciada para 13 do corrente.

Lourenço, Africano livre.—Requeira ao governo imperial.

Manoel Joaquim de Souza.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos.

Maria Joaquina da Conceição.—Expedio-se ordem no sentido que requer.

Thomaz de Barreto Lins de Barros.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Zeferino Rodolfo Delgado de Borba.—Opportunamente serão aproveitados os serviços do supplicante se forem necessarios.

EXTERIOR.

A causa italiana e o P. Passaglia.

Sua eminencia o cardeal Matheus, arcebispo de Besançon, acaba de publicar sob este titulo um a refutação do advogado (autor) da causa italiana.

E' uma resposta viva, clara e precisa, que não deixa passar argumento algum falso, e que faz justiça a todos os sophismas e apparente erudicção o do *grande theologo*, não esquecendo mostrar de passagem a negra ingratidão de alguns desses padres apostatas, que se rojam aos pés da revolução para nella ajuntar a lama com que cobrem seu pai e bemfeitor.

Monsenhor Matheus consagrou ao prefacio do traductor francez algumas paginas que recommendamos as meditações de M. Grenier, do *Constitucional*; M. Grenier poderá tirar proveito dellas, e não será muito para elle e para o traductor se ambos se ajuntarem para soccorrerem ao infeliz autor, tão rudemente guiado como elles.

Eis como monsenhor Matheus dá a conhecer a ingratidão do P. Passaglia:

« Lastimo que o proprio traductor mostre-me no P. Passaglia um grande defeito, o da ingratidão. Realmente, elle assegura que o P. Passaglia foi o intimo conselheiro de PioIX, possuio sua confiança, tomou parte nos segredos do seu pensamento e do seu coração e delle recebeu multiplicados e preciosos signaes de amisade. E é nessa situação que o P. Passaglia levanta contra seu chefe espiritual, seu soberano e bemfeitor o estandarte da revolta! Vos firmais em que sua voz só poderia ser suspeita de parcialidade em favor do papa no conflicto que suscitou-se entre a côrte de Roma e a independencia da Italia; e de tomar elle o partido contrario, concluio, em favor da obra, e não vedes que marcais o seu autor na fronte como o estigma d'infamia. Que! é o conselheiro intimo, o amigo do coração que possue todos os seus segredos, que vem-se constituir em adversario, reprovador e inimigo! Em vão dizeis que sem despojar a veneração, o reconhecimento e a felicidade, com os olhos unicamente fixos em seu dever e a alma tocada das provas da igreja e da Italia, o P. Passaglia exprimio seus sentimentos com um nobre desdem de todos os perigos. Elle não tinha que correr perigos pela sua pessoa, bem o sabia, e o que fizera é a prova disto. Chamado á Roma por causa da sua obra, ahi chegou, e fallou ao cardeal prefeito do catalogo com a altivez e arrogancia que se vê do resultado dessa conferencia que termina o volume. Ainda mais, poude subtrair-se a toda a pesquiza, e retirar-se sem difficuldade dos estados pontificios, para aquelles que estão sob o dominio piemontez. Não é preciso pressa em fazer delle um martyr: porém não se pode impellir de faze-lo parecer o que elle é, um ingrato.

«O cidadão inflammado pelo seu dever, como o pretende o traductor, o fervoroso catholico, como elle o chama; deveria seguir outro caminho: dirigir ao papa, de viva voz, ou por escripto no caso de estar longe e não poder comparecer em sua presença, representações francas e sinceras. Porém confiar tudo ao publico, a Europa e ao mundo inteiro, o mais simples sentimento de honra, se elle o tivesse em seu coração, não o teria permittido. Se ha deveres geraes que obrigam, não o fazem em todas as circumstancias; deste modo o dever da familia dispensa o filho de offender o pai, o dever do segredo impede o ministro privado de suas funcções de encetar a este respeito o exame e a discussão com outro qualquer que não seja seu principe; assim o dever da conveniencia isempta o obsequiado de levantar-se contra seu bemfeitor.

« O P. Passaglia tinha de cumprir todos esses deveres, e no entretanto elle se havia isemptado dêlles para levar, não a luz, porém a tocha e o incendio na questão presente. Por ventura será isto proprio de um homem honrado, de um coração sem rancor nem vingança, e de uma alma reconhecida?

«Deixo as pessoas rectas e de bom senso o cuidado de me responderem».

O cardeal Matheus, dirigindo-se ao traductor, destróe de uma vez esta ridicula utopia, que consiste em defender a independencia do papa, destruindo assim o que existe, sem substituir por alguma cousa seria.

« Depois de se ter esforçado, diz elle, a combater de morte o poder temporal como dogma, e ter ganho a este respeito uma facil victoria, nosso traductor se acha um tanto embaraçado pelo que toca a independencia do papa. Se viesse na idade media, teria sido o mais altivo campeão do poder temporal; vivendo do espirito de seu seculo, acha inteiramente superfluo deliberar se o papa conservará ou não seu poder; porém a independencia é para elle uma cousa sagrada, e quer absolutamente que a assegurem. Elle o quer de tal forma que, no caso de que o poder temporal formasse a unica salvaguarda desta independencia, julga que seria para o mundo catholico uma obrigação essencial manter o poder temporal.

« Isto é grave, e nós mesmos não poderiamos exprimir nossos pensamentos em termos mais preciosos; porém o traductor que parece animado de uma completa confiança pelos Italianos, não pode crer que se o papado condescende com seu desejo, descança sobre sua fé, e se, por outra parte, o catholicismo inteiro combina um systema de garantias, e se presta caução disto, não se pode crer que não se consiga fundar esta independencia sobre uma base solida.

«Extranha illusão aquella que quer substituir á um systema simples e claro, confirmado por seculos e pelo uso, um systema de garantias multiplicadas, e que se enfraquecem por suas complicações reciprocas; systema que só subsistiria sobre o papel, que estaria a cada instante em perigo de ser quebrantado, e que certamente não duraria seis mezes sem ser destruido da maneira mais completa pela parte interessada na absorpção do poder temporal. Este, vendo elevar-se a seu lado a grande figura do papado que alcançaria todas as homenagens, e todos os respeitos, não poderia viver a sua sombra, e alçaria o braço para abate-lo e torna-lo sujeito, até em suas sagradas funcções. Se o mundo indignado se revoltasse, seriam precisas novas expedições, e despezas para voltar ao poder temporal, ou para ser a independencia apenas restabelecida, desapparecer de novo no mesmo abismo, e pela mesma causa».

Desejariamos agora poder reproduzir toda inteira a analyse feita á brochura de M. Passaglia, pelo cardeal Matheus. Não subsiste nada mais desta brochura, já tão completamente aniquilada por monsenhor o bispo de Quimper, a falsa humildade do ex-jesuita, sua falsa erudição, a pouca lealdade das citações que elle desperdiça, a fraqueza e mediocridade de seus argumentos, a perfidia de seus sophismas, a estudada obscuridade de seus raciocinios, tudo ahi é demonstrado com uma admiravel clareza, e implacavel logica.

Reproduzimos as ultimas paginas, nas quaes o eminente cardeal occupa-se da famoza formula da igreja livre, pelo estado livre, e manifesta toda a ingratidão de que um outro padre, Liverani, companheiro de infamia de M. Passaglia, tornou-se culpado a respeito de Pio IX. Já se disse, e se repetirá ainda que, na causa actual, só se deve dar attenção aos argumentos, e não as pessoas: é esta uma concessão que temos direito de recusar a nossos adversarios; respondemos aos seus argumentos, e mostramos a fraqueza delles, porém não é indifferente mostrar ao mesmo tempo quaes são os padres cuja rebellião enche de alegria aos inimigos da igreja. Os argumentos dos Liverani, e Passaglia, bem fracos por sua natureza, parecem ainda mais fracos quando se conhecem aquelles que os pozeram em pratica. Por mais que se faça, a autoridade do escriptor influe alguma cousa na importancia de uma obra; nossos adversarios o reconhecem: pois que fazem tanto barulho pelas desgraçadas fadigas que lhes sobrevem; temos muito direito de mostrar que erram em arrogarem isto a si.

J. Chanbret.

Eis o fim da brochura de sua eminencia o cardeal Matheus:

« Estamos agora no ultimo e mais importante; pois que diz respeito unicamente a igreja e seu sagrado ministerio; *é a igreja livre no estado livre*; muitas palavras e pouco resultado, por que não se vê de modo nenhum como, na pratica poderia essa utopia realizar-se.

O P. Passaglia emprega uma palavra bastante eloquente para converter a sua opinião os bispos e o soberano pontifice. Não é de eloquencia que elle precisa, é de razão; e o negocio, debaixo deste ponto de vista, é tão impossivel que se perde em digressões e não attinge de forma alguma a questão.

Nada mais insignificante que o que elle escreve a este respeito; ora dizendo, como S. Agostinho, que o amor não póde estar inactivo, como se se tratasse de fazer aqui, pelo amor de Deus, o sacrificio da independencia da igreja; ora dizendo que os bispos se illudem e não podem crer que a independencia sagrada subsistirá com a perda do poder pontificio. Mas nunca houve bispo que dissesse ou pensasse que, supposta esta perda, haveria mais independencia na igreja. Haverá sempre a independencia que subsiste na alma, o fogo sagrado que não póde ser encadeado o raio de luz que penetra as mais espessas trevas: isto é certo porque é necessario a igreja, e se todo o poder viesse cahir ao redor della, ve-la-hiam ainda, filha do céu, appoiar-se sobre a cruz, e continuar com ella sua peregrinação. Porém a verdadeira questão não está aqui; está completamente na pratica, e prudencia. Pois que não se quer tornar, ao menos na apparencia, perseguidor da igreja; já que a querem livre, como lhe asseguram a sua liberdade? Por tratados? Porém tem-se visto, neste seculo sobre tudo, os tratados só obrigarem ao soberano pontifice, que a elles se mostrava fiel; viram-nos despedaçados, despresados, e postos de lado por aquelles que os tinham contratado. Quem póde assegurar que o novo tratado da liberdade da igreja será mais fielmente observado e mantido? Farão um novo pacto, estatuto ou constituição, sanccionada pelos poderes do estado?

Porém, como o proprio P. Passaglia dizia-o a pouco, não ha nada que não possa ser mudado em uma declaração e até n'um acto muito solemne.

Será pois admiravel que os bispos e o papa não se deixem enganar, e que desconfiem de todas essas bellas palavras que só tem som, e que de nada valem?

Para mostrar que esta proposição póde ter fundamento seria preciso que o P. Passaglia formulasse claramente os termos, o que não se achará em parte alguma de sua brochura. O mais claro de tudo o que elle diz, e a unica palavra pratica, é a necessidade de Pio IX renunciar, pelo interesse da igreja e da sociedade, a todo o cuidado politico pelo que diz respeito ao governo dos estados romanos, para acceitar immediatamente um outro bem equivalente e de maior importancia. Pio IX tem agora estes dous bens, a independencia e o poder, o esforço do P. Passaglia consiste em dizer-lhe que sacrifique o poder e conserve a independencia, que será apoiada não se sabe por quem, nem porque. Elle emprega depois frazes banaes sobre o livre arbitrio, sobre a magestade, grandeza, honra, e gloria do pontifice romano: tudo isto offerece somente um trocadilho de palavras; porém a difficuldade subsiste completamente: Quem lhe assegurará sua liberdade? Atormentado por esta pergunta o P. Passaglia recorre as distinções que não são um meio bastante luminoso em um negocio que exigiria tanta claresa. Disse que a palavra *liberdade* significa tambem *o direito e o pleno poder de fazer e ter uma cousa com a facilidade de fazer e ter uma cousa que encontra poucos ou nenhuns obstaculos.*

Accrescenta que esta dupla significação da palavra *liberdade* é confirmada pela linguagem usual. Peço-lhe perdão, porém não comprehendo absolutamente sua distincção nem sua definição, é verdade que não se falla assim. Por ventura se se quizesse fazer uma cousa que offerece obstaculos, poder-se-hia deixar de faze-la? E' aqui precisamente o facto que destróe a these que propõe agora o P. Passaglia, de que a liberdade politica não é de fórma alguma necessaria ou util para impedir o enfraquecimento ou destruição da liberdade espiritual do papa, que consiste em ligar, e desligar, em confirmar seus irmãos na fé, e em apascentar o rebanho. Os catholicos admittem todos estes poderes, portanto todos estes poderes serão sempre confiados ao soberano pontifice, e não soffrerão eclipse da destruição de sua autoridade temporal. Porém, meu padre, não pensaes no que dizeis! Se se trata de excommungar, por um facto grave contra a disciplina ou costumes, talvez mesmo contra a fé, o soberano que reina em lugar do papa, e sob a egide do qual vos o collocais, julgais por ventura que o pontifice terá a mesma liberdade, para faze-lo estando sob seu dominio, como gozando do seu poder independente? Não vou mesmo tão longe. O papa não sendo mais soberano temporal, não terá tribunaes, nem administrações, nem postas. Se elle estiver em relação com paizes suspeitos ao novo principe, quem impedirá a este de deter em caminho sua correspondencia activa e passiva, tomar conhecimento della, sequestra-la e impedir a execução de suas ordens? Seria uma enormidade, direis, que nunca será permittida. Se vos respondessem que já se tem commettido outras muitas? O que será maior enormidade, apoderar-se de uma carta, ou de uma cidade? Se, com todo desejo que se tem de unificar a Italia e com toda a necessidade que se deveria ter de conduzir para ahi os bispos por meio de procedimentos de brandura, foram tratadas tão mal, cativando-os sob o jugo de prescripções ministeriaes, que manifestamente estorvavam seu sacerdocio, porque razão seriam mais generosos com o papa, se um interesse politico exigisse que se fizesse para com elle o que se tem praticado para com os bispos? Vedes por tanto, meu padre, que a difficuldade é mais seria do que o julgaveis a principio.

Apezar das nuvens com que gosta de envolver-se o P. Passaglia, elle vio a objecção, e pretende não se ter assustado de modo nenhum. Primeiramente elle pergunta de um modo claro e suscinto qual é a facilidade que o pontifice reclama no cumprimento das funcções de seu ministerio. Será para dizer que tudo deve ir a sua satisfação, e que todos estão obrigados a contribuir para sua felicidade? Porém tudo está em opposição com os oraculos de Jesus Christo, e com os exemplos da historia. A igreja, neste mundo deve percorrer um caminho penoso e sustentar uma rude guerra. Francamente, meu padre, quem teve nunca a pretenção de isemptar o soberano pontifice de todo o trabalho e de toda a difficuldade? o mais nobre principe tem as suas. Não se trata de fórma alguma deste curso das cousas humanas, que se complica de tantos embaraços; trata-se unicamente desta facilidade ordinaria que todo poder deve procurar para assegurar seus actos, de sorte que, por sua administração habitual, e sobre tudo nas circumstancias graves, delicadas, e necessarias, não fique impedido de proceder como o pede o bem de seu cargo.

Ha nada mais indispensavel do que uma liberdade ou facilidade deste genero?

« Acha-se no fim desta obra uma outra proposição do P. Passaglia: é que a liberdade do ministerio apostolico não poderia estar em perigo, se o pontifice se achar como cidadão, submettido ao principe de instituição humana. Por tanto o P. Passaglia acceita ver o soberano pontifice sujeito aos tribunaes da terra, e, como sua proposição é geral, o papa poderia ahi ser citado pelo menor delicto, como pelo maior, pelo mais ridiculo interesse, como pelo mais consideravel.

O P. Passaglia não receia diante dessas consequencias, e diz claramente que, comtanto que a liberdade do pontifice fique salva pelo que diz respeito ao culto sagrado, é muito simples que fique sujeito no mais. Bem! é o que o sentimento catholico nunca admittirá; é até o que repugnaria ao sentimento das confirmações separadas; é preciso que o P. Passaglia tenha andado em grande caminho em pouco tempo para se achar a sua vontade com uma semelhante consequencia.

Emquanto ao mais, para a liberdade ecclesiastica, elle volta sempre á sua panacéa de uma lei inviolavel que sanccionaria a neccessidade, para o estado e para a igreja, de gosar uma igual liberdade no limite de suas attribuições. Porém esta lei ainda não está feita, ainda não se encontrou no parlamento que deve estabelece-la, e póde-se dizer, sem receio de enganar-se, que custar-se-hia ainda mais achar o principe que a executasse exactamente em seus menores detalhes.

« *Resumo*.—Tal é a obra do P. Passaglia, analysada com constante fidelidade, e que mostra as aberrações, as quaes conduz o espirito de partido.

« Não se póde deixar de notar uma grave coincidencia entre dous factos que se produziram quasi na mesma época: a obra do P. Passaglia e a do prelado Liverani.

« A igreja romana foi, nesses ultimos tempos, atacada de uma maneira furiosa em seu temporal; elle foi-lhe subtrahido em grande parte, da maneira odiosa que sabe, e ella vio-se obrigada a implorar o soccorro de seus filhos para pagar o que ha de mais sagrado, as dividas e os encargos do estado, para o que não são mais sufficientes suas provincias diminuidas; mas em sua miseria, conservou ao menos duas cousas: a honra da fé, e uma reputação intacta.

« Eis que apparecem dous novos adversarios para lhe arrebatarem estes dous bens. O P. Passaglia pretende que o papa, dando impulso aos bispos affasta-se do caminho de Jesus Christo e da igreja, e que longe de retirar as populações italianas do schisma, leva-as para ahi com uma obstinação sem nome, e inflexibilidade sem justiça.

« Roma não é mais, segundo a opinião deste padre, nem o boulevard da verdade, a cidadella da justiça, nem a gloria do povo christão e seu abrigo; é um estado onde domina o temporal, onde elle reina, onde só ha vistas para elle. Dahi a repulsão de Roma como centro dos costumes, da disciplina e da fé, bem depressa não haverá mais que um passo.

« O prelado Liverani ataca-a sob uma outra conformidade, são os homnes que a conduzem, aos differentes degráos da escada hierarchica, que elle toma a parte, que entrega a vergonha e a ignominia, a começar pelo proprio papa! Quem é este prelado Liverani? Um privilegiado de Pio IX tanto ou mais do que o P. Passaglia; descendente de uma familia obscura, que aprendeu com o P. Battelli, familiar do cardeal Mastai, então bispo de Imola, este bom cardeal tomou-lhe affeição e mandou-o estudar, em 1832, na academia dos nobres ecclesiasticos, em Roma, depois de o ter feito receber, e a sua familia no patriciado de Sinigaglia, para se conformar á regra do estabelecimento.

« Liverani, durante o tempo que esteve na academia, entreteve uma correspondencia filial com o seu bemfeitor, que sendo papa, o fez ficar em Roma, como conego de Santa Maria *in via lata*, depois de Santa Maria Maior, e depois como prelado, a pedido pessoal de Liverani.

« Este, tem a ingenuidade de dizer que, depois deste tempo, nunca mais pedio nem desejou nada, a não ser o auditorato de Rota pela provincia de Ravenna, ainda mais para fazer honra a seu paiz, que sua propria satisfação.

« Sua postulação para este lugar, não sendo bem succedidida, nomeiaram-no protonotario participante, o que lhe pareceu pouca cousa, ainda que ecclesiasticos de boa familia se considerem muito honrados com o que desdenhou o obscuro estudante de Castel-Boloynese. Entrou então no numero dos descontentes, demittio-se de sua condição de prelado, e occupou-se somente em suas funcções de conego, de Santa Maria Maior.

« Ahi, elle se apresenta, como tendo arruinado a saude sobre os livros, no meio de privações e soffrimentos de toda a especie, que elle, sem duvida, soffria voluntariamente, como um penitente recolhido, porque seu canonicato fornecia-lhe com que prover abundantemente as suas necessidades. Porém um traço muito singular deste retrato pintado por elle mesmo, é o pôr na ordem de suas tribulações a visinhança de um quartel militar francez, collocado no canonicato de Santa Maria Maior, onde o ruido das trombetas e dos tambores vinham distrahi-lo de sua solidão.

« Se esta solidão lhe estava encarregada e molestava-o, como não participou elle voluntariamente aos bons francezes que protegendo seu pai e seu bemfeitor, vinham divertir seu retiro com seus exercicios e suas musicas?

« S. Semeão Stellita sobre sua columna dava excellentes e caridosos conselhos a todos aquelles que vinham procura-lo, até aos guerreiros; e se o prelado Liverani estava inspirado pelo seu espirito deveria achar algumas palavras amaveis e piedosas para dizer a estes excellentes militares, que fazem tão pouco rumor em seu quartel, como fazem muito, e nobremente, sobre o campo de batalha.

« Espirito atrabiliario, maligno, intratavel, o conego Liverani só sabe derramar fel sobre tudo o que o rodeia, elle confunde Pio IX seu bemfeitor, depois de ter começado pelos mais amaveis protestos de reconhecimento; falla depois sobre sua casa particular, sobre seus prelados domesticos, que offende com seus gracejos e ataques odiosos. Não poupa os cardeaes, nem mesmo os mais veneraveis, os empregados da administração, o clero de Roma, que segundo sua opinião, não é mais que um receptaculo onde se acham todos os vicios.

« Felizmente para a igreja, este quadro não é verdadeiro; todos aquelles que tem estado em Roma e que procedem com cuidado no exame das cousas e das pessoas, não tem encontrado nenhuma dessas enormidades que enchem a obra do prelado Liverani; elle tem procurado alcançar o fim que deseja com as pessoas simples e credulas, que não procurando levantar a mascara que cobre o autor, pensam que um prelado romano só pode dizer a verdade a respeito de Roma. Porem este prelado retira-se para os estados piemontezes, onde acha asylo e soccorro, porque ha deste lado um interesse immenso em forçar a solução da questão romana, e porque os ataques moraes poderão ahi contribuir tanto e mais que os militares, e que a privação financeira.

« Eis pois o soberano pontifice rodeiado de dous judas: um que se ajoelha, fere-o na fronte sobre sua coroa de espinhos, e diz-lhe: Adevinha quem te ferio, oh! Christo, porque se dizem que fui eu, illudem-te; eu só quiz honrar-te, entregar-te o teu manto de purpura menos ignominioso e a coroa menos dolorosa, tirando-lhe os cuidados do poder. O outro, como Herodes, zomba do innocente coberto de uma toga branca torna-o a mandar ao governador, para fazer pazes com elle, cuja sentença que não tardará a ser pronunciada, elle applaudirá.

« Taes são os dous campeões da causa italiana! Má causa, máos clientes e máos advogados »

(*Monde.—Emilia Luna.*)

FRANÇA.

Talvez que nunca nos mostrassemos mais zelosos pelos direitos da lei; reclamamos uma submissão, e um respeito absoluto a lei; tudo deve inclinar-se ante ella; duvidar de sua excellencia e discuti-la seria um crime. Entretanto, perguntamos, está o respeito da lei, profundamente estabelecido nas consciencias? O povo teme a força que impõe a lei. mas é ella para os povos objecto de verdadeiro respeito?... Nada hoje é mais difficil do que persuadir ás massas de que a lei é um laço para as consciencias; quando muito ellas o admittem quanto a lei de Deus, onde os progressos de uma pretendida civilisação não lhes tem feito perder de vista a existencia de uma legislação divina; mas não podem pensar da mesma forma a respeito da que chamam lei dos homens.

Em verdade, não é porque queiramos diminuir o respeito que se deve as leis civis e politicas, e enfraquecer a sua autoridade: pelo contrario deploramos o arrefecimento desse respeito e a fraqueza dessa autoridade por ser um dos presagios mais desagradaveis de nosso tempo, e uma das causas mais funestas das desordens que abalam a sociedade até os mais profundos alicerces. Mas devemos censurar por isso os povos? São elles os verdadeiros culpados? e se estão em erro recusando respeitar a lei, que é feita pelos homens e para os interesses temporaes, é sua inteiramente a falta?

Tem-se-lhes dito que a lei é atheista; deu-se-lhes e ainda se lhes dá o espectaculo de legislações em que de forma alguma se attende ás mais conhecidas e manifestas leis de Deus; empregam todo o cuidado afim de que só se veja n'ellas a acção do homem; a sua maior preoccupação é estabelecer uma separação cada vez mais longa entre as couzas temporarias e eternas, entre os deveres da religião e os da cidade, entre os que ainda consentem que pertença a Deus, e o que tanto se gosta de chamar temporal: temem de tal forma parecer que subordinam o temporal ao espiritual e o estado a igreja, que sem o menor embaraço poem e dispõem de tudo como se não houvessem uma autoridade que do proprio Deus recebeu o direito e dever de intimar e interpretar soberanamente toda lei divina; e, quantas vezes, em mais de um paiz, não foi a lei feita de proposito para affligir, sujeitar, e contrariar essa autoridade, a primeira de todas?

A lei é sem duvida em laço moral que attinge as almas e prende as consciencias; mas para attingir aquellas e prender estas é absolutamente necessario que emane de uma autoridade que tenha a precisa capacidade de attingir as almas e prender as consciencias: o effeito não pode ser mais efficaz do que a causa; assim se o legislador não tem poder algum sobre as almas e é incapaz de tocar a consciencia, não pode dar a lei a virtude de attingi-las e prende-las.

Ora, qual a autoridade que tem o poder de impor-se as almas e fazer-se ás almas e fazer-se respeitar pelas consciencias? Quem é que vê perfeitamente no meio das trevas, conhece o que ninguem sabe, lê o que se passa nas almas, prescruta os segredos dos corações, penetra no intimo dos consciencias, e está livre das resistencias da força e das astucias da fraude?

Certamente contestam-se muitos direitos de Deus, e pretendem chamar a si uma grande parte de seu dominio; mas apezar de todos os nossos progressos, o orgulho do homem, por mais extraordinario que seja, nunca ousou usurpar esse attributo da divindade.

A lei não pode portanto ser somente trabalho do homem, não pode simplesmente emanar de autoridade humana, nem ser puramente a expressão de sua vontade; é absolutamente necessario que venha de Deus: que, de uma maneira mais ou menos directa, se prenda a sua vontade e d'ella dimane mais ou menos immediatamente.

Alem d'isso, só Deus, creador e redemptor do homem, tem o direito de prescrever limites a sua liberdade e sujeitar-lhe o exercicio.

Os homens, iguaes por natureza, só podem ser politicamente subordinados uns aos outros em virtude da vontade d'aquelle que tem sobre elles uma autoridade absoluta, quer como seu autor e redemptor, quer por causa da excellencia e superioridade incommunicavel de sua natureza. Essa subordinação, não pode provir da força, tantas vezes separada do direito, e que alem d'isso pode destruir, mas não submetter; nem da excellencia das qualidades, tão movel e difficil de reconhecer; nem do contracto e consentimento obtido por meio de votos e suffragios, titulos sem valor algum, quando se não apoiam sobre um principio superior, uma vontade soberana por si mesma, que imponha o dever de respeitar a palavra dada e a fé jurada.

Os proprios pagãos reconheceram tambem que a lei devia vir de Deus, e finalmente que só podia vir d'elle. Assim, na antiga China, Confucio ensina que as leis são decretos do céo.

Foi elle que estabeleceu a distincção dos deveres, dos estados, das ceremonias; ... emfim todas as funcções publicas são commissões celestes.

Na douta Grecia, Platão proclama que é Deus e não o homem que estabelece a legislação. Por consequencia, a ordem que o legislador humano deve seguir e prescrever a todos é subordinar as cousas humanas as divinas, e estas á intelligencia soberana.

Na illustrada e poderosa Roma, Cicero affirma que para estabelecer e direito, deve-se remontar essa lei soberana, que já existia antes de ser escripta qualquer outra lei, e fundada cidade alguma. Para isso conseguir, é preciso primeiramente crer que a natureza toda é governada pela Divina Providencia. Em outra parte elle diz: Vejo que o pensamento dos sabios era que a lei não é invenção do espirito do homem, nem ordenança dos povos, mas alguma cousa de eterno que rege todo o universo por meio de preceitos e prohibições cheios de sabedoria.

E' por isso que elles dizem que essa lei primeira e unica é o proprio juizo de Deus, que tudo regula segundo a razão, e d'ella é que vem essa que os deuses deram ao genero humano.

« Estamos, accrescenta elle, costumados desde a infancia a chamar as leis ordenanças dos homens; mas, quando assim fallamos, devemos sempre ter em memoria que os preceitos e prohibições dos povos não tem a força de obrigar á se praticar o bem e evitar o mal: essa força é mais antiga que todas as nações e cidades, é da mesma idade que esse Deus que sustenta e rege o céo e a terra.

A verdadeira lei, diz elle ainda, é a justa razão de conformidade com a natureza, lei espalhada por todo genero humano, lei constante e eterna que chama ao dever e desvia do mal por seus preceitos e prohibições, e que, quer prohiba, quer ordene, é sempre ouvida pelos bons e desprezada pelos máos.

Substituir essa lei por outra é uma impiedade; não é permettido derogar d'ella couza alguma e muito menos abroga-la. D'essa lei não podemos ser desligados nem pelo senado, nem pelo povo. Ella não precisa de outro interprete, que a explique; não haverá uma lei em Roma, outra em Athenas, uma hoje, outra amanhãa; mas uma mesma lei, eterna e immutavel regerá todos os povos, em todos os tempos, e Aquelle, que produzio, manifestou e promulgou essa lei, Deus, será o unico senhor commum e soberano monarcha de todos aquelles, que recusar obedecer-lhe, fugirá, e, renunciando por isso mesmo á natureza humana, soffrerá horriveis penas, quando escapasse do que se chama n'este mundo supplicios.

Por consequencia toda a lei que não estiver em harmonia com a vontade de Deus; que se oppozer aos seus designios e impedir o desenvolvimento de suas instituições, não será mais uma lei: poderá pretender conservar esse nome, porém não o será na realidade; não terá força alguma para unir as almas, e as consequencias jámais poderão reconhecê-la; porque uma tal lei não poderá de maneira alguma partir de Deus e sustentar-se em sua vontade, unica soberana das vontades humanas. Em verdade Deus não admitte o *sim* e o *não*, Elle é a ordem, o principio e o exemplo de toda a ordem; e esta não póde conceber-se entre elementos que se destroem. Deus não póde, por tanto, sanccionar uma lei em contradicção, e oposição com uma de suas vontades, já manifestadas, da qual mantém o vigor e quer a execução; não se póde, pois, apresentar uma tal lei como consentida por Deus, nem essa lei é uma prisão para as consciencias.

Comprehende-se, pois, o que se deve pensar de uma legislação, que não tiver em consideração as vontades manifestadas por Deus, as instituições por elle fundadas, os direitos que, na plenitude de sua omnipotencia, lhe aprouve conferir á autoridade encarregada de dirigir os homens ao fim supremo para que foram creados. Taes preceitos poderão ter o nome de lei, mas esse nome não terá realidade. Como poderão esses preceitos ser a medida da rectidão, se põem os que a elles se submettem em opposição a Deus, que é a propria justiça? Como poderão ser uma prisão para as consciencias, quando a sua execução será um acto de desobediencia ao unico soberano Senhor que podem reconhecer as consciencias? . . .

Não queremos com isso dizer que toda a lei exija uma approvação expressa e positiva da igreja, essa primeira autoridade á quem Deus confiou o direito e impoz o dever de conduzir o homem ao seu fim, intimar-lhe e explicar-lhe suas vontades soberanas. Mas sim que toda a lei condemnada e reprovada por essa autoridade, que Deus quer que se respeite e se attenda como a elle mesmo, perde immediatamente toda a sua efficacia para prender as consciencias; que, se a força procurar impor semelhante lei, deverá necessariamente sahir de todo o peito em que bate um coração de homem, que tem sentimento de sua dignidade, esse *non possumus*, que poderá ser desdenhado, desprezado talvez, mas cujo poder invencivel os seculos o attestam.

Não receiamos dizê-lo: no esquecimento desses principios é que se deve buscar a causa principal das desordens que caracterisam a nossa época e põem em perigo a sociedade toda; e o mal só póde ser efficazmente conjurado por uma volta seria e completa a esses mesmos principios. A paz é a tranquillidade da ordem, *pax tranquillitas ordinis;* a ordem só existe onde cada cousa está em seu lugar; ora, o lugar da vontade humana está na submissão á vontade divina, da qual deve receber todas as ordens, respeitar todas as instituições, e auxiliar todos planos. Tal é a condição indispensavel do respeito que o poder tem direito e deve exigir; porque o poder, qualquer que elle seja, só é respeitavel para o homem, porque o considera uma delegação da autoridade d'Aquelle a quem somente elle pertence, como sua obra e conquista. Consequentemente, quanto mais se deixar ver e sentir o poder do verdadeiro Soberano, tanto mais dignos de respeito e submissão se tornam os que reinam por elle, e tanto mais sincera será essa submissão, e por isso mesmo efficaz. E', pois, a causa do poder que defendemos, e sua autoridade que procuramos restabelecer.

Se parecemos restringir o seu dominio, e ferir a sua independencia, é unicamente no interesse de sua força e consideração. Satanaz, tão grande e feliz, desceu tão baixo, somente porque, desviando-se da verdade, quiz o que não pertencia. *in veritate non stetit.*

BLAVIEL.
(*Monde. — Ulisses.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor francez *Bearn*, chegado hontem á tarde com 14 dias de Lisboa, ultimo porto em que tocou na Europa, recebemos cartas e jornaes com datas: de Hamburgo 20, de Bruxellas e Paris 24, de Londres 23, de Hespanha 24, do Porto 25 e de Lisboa 28 do passado.

Da leitura d'uns e de outras colhemos o que segue.

Em toda a provincia meridional da Italia é grande o enthusiasmo na sustentação das idéas existentes. O povo começou em geral a conhecer as vantagens do novo systema e convence-se da necessidade que tem de abandonar e mesmo de concorrer para a destruição do principio reaccionario que o opprime, trabalhando ao mesmo tempo para que se consolidem as idéas de liberdade e as novas instituições que lhe offerecem todas as garantias.

Em Napoles o recrutamento prosegue activamente, e os povos aceitam com enthusiasmo e interesse as medidas que tem por fim chamar ás armas todos os que devem sustentar a liberdade do paiz.

O resultado da conscripção excede toda a espectativa; não consta uma unica deserção nos depositos, nem uma infracção de disciplina. Ha, pois, toda a esperança de que no fim de fevereiro estejam em armas no exercito italiano oitenta mil napolitanos, sendo 44 mil soldados velhos e 36 mil conscriptos.

E' notavel o espirito militar que se observa em toda a parte.

A reacção acha-se quasi aniquilada. O bando que infestava Eboli,provincia de Salerno, foi completamente destruido pela tropa de linha e pela guarda nacional, depois de um aturado combate em que as guerrilhas soffreram perdas importantes. Os prisioneiros foram conduzidos para Compagna. O chefe de guerrilhas Daniel Cicchinelli foi fuzilado, tendo sido preso em uma emboscada. Aquelle guerrilheiro era o temor do valle de Roveto, e ainda ultimamente tinha assassinado dous viajantes capturados por elle.

Dos bandos que infestavam aquella provincia, muitos se tem constituido presos voluntariamente. O chefe Antonio Botta apresentou-se com dez soldados desertores que o acompanhavam.

Tambem já não existe a guerrilha que se reunio no bosque de Cosenza. Destes alguns foram fuzilados.

Entretanto uma carta de Napoles diz que se organisa actualmente uma expedição em que de novo figuram elementos carlistas hespanhoes. Raphael Tristang e seu irmão sahiram de Roma, seguidos do coronel Huertos e mais alguns officiaes hespanhoes, francezes, prussianos e belgas.

Tristang é o general deste nucleo de facção que se presume terá fim desastroso, porque entre os seus recrutas ha agentes piemontezes.

O governo imperial insiste junto do gabinete pontificio em fazer occupar Alatri pelas tropas francezas, para deste modo obstar á invasão da guerrilhagem.

Um jornal de Milão diz que Mr. de Lavalette, embaixador francez, está encarregado de declarar ao cardeal Antonelli, que no caso de recusa todas as tropas francezas seriam concentradas em Roma.

A' ser verdadeira esta noticia facil é de avaliar quaes seriam as consequencias no dia em que as provincias pontificias deixassem de ser protegidas pelas forças francezas.

Em Roma houve uma manifestação popular; o povo gritava: Viva Victor Emmanuel! Viva o Papa, não rei! Viva a igreja livre!

O summo pontifice publicou um breve apostolico dizendo que continua a consagrar todos os seus cuidados á reunião da igreja grega com a igreja latina. Creou-se uma commissão especial permanente entre a propaganda, a qual se deve exclusivamente occupar dos negocios da igreja do Oriente. Foi supprimida a commissão encarregada do exame dos livros orientaes.

A Russia consentio nesse restabelecimento de nunciaturas apostolicas em S. Petersburgo. Assim o declarou S. Santidade aos cardeaes, acrescentando nessa occasião que esperava que aquella concessão do imperador Alexandre fosse seguida de outras que resultassem a favor dos infelizes Polacos.

Consta que o papa pedira ao imperador da Russia que désse a liberdade aos ecclesiasticos, que estavam presos na cidadella de Varsovia, e o regresso dos que foram mandados cumprir sentença para a Siberia.

As noticias da Polonia continuam a ser mais ou menos contradictorias. Consta que alli foram presos alguns Polacos, por se não descobrirem em frente da igreja russa, e na Croacia alguns fieis por entoaram na igreja os chamados hymnos prohibidos.

Todos reconhecem que uma semelhante situação, longe de tranquilisar os animos, excita os espiritos, e desenvolve o movimento nacional.

Todavia as autoridades russas obraram com mais prudencia á respeito dos quatrocentos estudantes presos pelas desordens de setembro e outubro. Dividio-os em tres classes, a primeira, em pequeno numero, dos que quizeram envolver a politica nas manifestações, foi bannida da capital por quatro annos, ficando debaixo da vigilancia activa da policia. A segunda, dos que resistiram ás autoridades, deportada por um anno. A ultima e mais numerosa, dos que só infringiram os regulamentos, foi solta, contando-se-lhe como castigo o tempo que tem tido de prisão.

Um dos chefes do movimento da Hungria escreveu á um de seus amigos de Paris uma carta notavel, em que diz que os negocios da Hungria apresentam um aspecto mais satisfactorio do que geralmente se pensa. Só o *defficit* de trezentos milhões, o qual dentro em pouco se achará duplicado, é sufficiente para resolver a questão. Se os patriotas e liberaes hungaros trabalham é para satisfazer aos desejos que nutrem de se manifestar; que antes do fim de março o imperador terá conhecido que os seus actuaes conselheiros acometteram a monarchia á uma ruina completa, e que terá de recorrer de novo ao povo, e então será novamente convocada a diéta, e os seus pedidos serão attentidos, e que as mais nacionalidades seguirão o exemplo da Hungria, affastando influencias impuras, e reconhecerão o interesse que tem de permanecerem unidas, tratando-se como irmãas.

O discurso do rei da Prussia na abertura do parlamento declara que os projectos de lei que serão apresentados pelo governo mostrarão que segue a obra constitucional começada; que os rendimentos do estado haviam augmentado, permittindo isso a deminuição dos encargos publicos exigidos pelas reformas militares. O rei refere-se além disso aos esforços que se fazem para a defesa da côrte da Allemanha e do desenvolvimento da sua marinha militar; diz que continuam as negociações para o tratado entre o Zollwerein e a França, e lamenta que não tenha ainda solução no conflicto da hesse eleitoral, esperando que se restabeleça a constituição de 1831.

A' respeito da questão pendente entre os governos da Dinamarca, Austria e Prussia parece que os representantes destas duas ultimas potencias transmittiram ao presidente do gabinete dinamarquez, uma nota em que se declara que os mandatarios da confederação germanica não podiam considerar satisfactorias as ultimas propostas, relativas ao ajuste provisorio dos ducados allemães.

Os ministros dinamarquezes reuniram-se em conselho á que presidio el-rei, e decidiram não fazer mais concessão do que as que lhe haviam sido inspiradas por um espirito altamente liberal. Parece que este problema ficará sujeito ao dominio da diplomacia.

A questão relativa ao valle de Dappes e á villa la Grand, foi submettida á pedido do governo francez,á uma commissão nomeada pela Suissa e pela França. Aceitando o conselho federal esta proposta, ha esperança de que a desintelligencia existente esteja dentro em pouco resolvida por meio d'aquella arbitragem.

Os funeraes do principe Alberto tiveram lugar no dia 23. Segundo o uso estabelecido ha annos, o corpo de S. A. não foi exposto. O enterro fez-se na capella de S. Jorge em Windsor. S. A. o principe de Galles, acompanhado do duque de Cambridge e do principe herdeiro da Prussia seguiram o feretro. O corpo do principe foi encerrado n'um quadruplicado caixão de madeira e chumbo,coberto de velludo carmezim com adornos de prata massissa e dourada.

O caixão de chumbo tinha uma lamina de prata com os titulos do principe. O caixão exterior tinha outra lamina com o nome e data do seu nascimento e morte.

A ceremonia foi em pleno dia, pois o costume de enterrar-se os membros da familia real á luz das tochas, foi abandonado depois dos funeraes de Guilherme III.

O tribunal de cassação não tomou conhecimento do recurso de Doussios. A rainha conseguio que o réo seja apenas condemnado á prisão perpetua.

A folha official hespanhola publicou o tratado de Madrid, que decide a questão pendente com o imperio marroquino, ractificado por ambas as partes contratantes.

A praça de Tetuão será evacuada, logo que se realise a entrega de tres milhões de duros aos commissarios do governo da rainha.

O resto da indemnisação dez milhões de duros, serão pagos com o producto de metade dos rendimentos da alfandega, sendo cobrados por empregado nomeado pela rainha.

A demarcação dos limites da praça de Melillo será feita de accordo com o convenio de 1853, confirmado pelo tratado de paz de 26 de abril de 1860. A entrega dos mesmos limites ao governo executar-se-ha precisamente antes da evacuação da praça de Tetuão.

Approvou-se nas côrtes portuguezas o projecto de resposta á falla do throno; sem discussão, votando o projecto que dá a regencia, quando fôr preciso, a el-rei D. Fernando. Discutia-se acaloradamente o relatorio do governo sobre os tumultos do natal. S. A o infante D. Augusto estava em plena convalescença, pelo que tinham da rainha cessado os boletins especiaes dos medicos do paço.

Fallava-se em reconstituição ministerial. O celebre orador parlamentar José Estevão abandodára a opposição, apoiando notavelmente o governo. Este apresentou um projecto importante sobre arrozaes e pantanos.

O general ottomano Omer Pachá mandou aos insurgentes uma nova proclamação em que se promette amnistia á todos aquelles que se submetterem. Em virtude da resolução d'aquelle general, a Turquia suspendeu todas as suas operações de guerra, até que chegasse uma resposta.

Por noticias da India consta a importante noticia da prisão do celebre Nana-Sahib. Andava disfarçado, e com nome supposto, procurando um refugio em Zanziber ou em Mascate, sendo preso em Kurrachee. Vae ser julgado, para poder soffrer o castigo dos seus crimes.

O governo de Washington já entregou os commissarios do sul, ao governo inglez. Estes são esperados em Inglaterra um navio americano.

Uma carta de Richmond dá a entender que dentro em pouco se dará uma batalha nas margens do Potomac. Para que se verifique esta operação é provavel que haja em movimento simultaneo em tres pontos: Seesburgo, Goausport e Centreville.

Os boatos bellicos circulam por toda a parte, e em todos os animos se observa um espirito guerreiro.

Os estados do norte destruiram o porto de Charlestown, afundando dezeseis navios de grande lote, carregados de pedras.

O senado americano votou a quantia de um milhão e meio de dollars para a construcção de chalupas canhoneiras destinadas aos mares occidentaes.

Parece decidido que as tropas britannicas occuparão Matamoiros, para se porem em relação com os estados rebeldes por via de Brunswelle, afim de facilitar a exportação dos algodões.

Reina o terror no Mexico; são presos todos os hespanhoes que se encontram, e todas as pessoas que á elles se mostram affectas

O presidente Juarez publicou um manifesto extremamente bellicoso e insolente.

A sahida do ministro francez do Mexico causou grande impressão naquelle paiz.

O presidente Juarez deu ordem aos generaes mexicanos para que não aceitem batalhas campaes, e que façam por todas as partes guerra de guerrilhas.

— O nosso correspondente de Lisboa, diz-nos:

A' ultima hora.

Lisboa, 28 de janeiro, 12 da noite.

Acabo de receber o seguinte despacho telegraphico:

Madrid 28, ás 4 horas e 46 minutos da tarde:

« O discurso pronunciado pelo imperador Napoleão na abertura das sessões legislativas, agradou muito.

« Acompanharam o general Prim dous mil hespanhoes

« Os mexicanos resistiram em Tampico.

« Na Cochinchina activam-se as operações, e os alliados tomaram a cidade de Hué. »

Fundos estrangeiros.

Bolsa de Madrid, 28 de janeiro:

3 0/0 consolidados 48,50—3 0/0 differido 42,40 e 44,35.

Bolsa de Paris, 28 de janeiro:

3 0/0 francez 71,15—4 1/2 dito, 99,50.

Bolsa de Londres, 28 de janeiro:

Consolidados de 93 a 93 1/8.

P. S.—Na camara dos deputados continuou ainda hoje a discussão dos tumultos dos dias 25 e 26 de dezembro.

Fallou o Sr. Lopes Branco 2 horas. A camara provavelmente julgará amanhãa a materia discutida, e votará.

O prior de S. Julião benzeu hoje a curveta *Visconde de Sá* e a escuna *Napier* que hão de ser lançados a nado no dia 30. »

Londres 23 de janeiro.

As acções das nossas estradas de ferro continuam á desconto, menos da Bahia, que tem alcançado o premio de £ 1|8. As de Pernambuco ficam com o desconto de £ 3 a £ 3 1|2; e as de S. Paulo com o de £ 1|2 a £ 1|4.

Os fundos de 5 0|0 brasileiros tem sido cotados a 99 e 100; e os de 4 1|2 por cento a 89. Os 3 0|0 inglezes consolidados a 92; e a renda franceza de 3 0|0 a 70 fr. 20 c. Os portuguezes 3 0|0 a 46 1|2; e os hespanhoes 3 por cento a 52. Os 6 0|0 de Buenos-Ayres tem sido negociados ultimamente a 89 0|0.

De Inglaterra para o Brasil seguiram na ultima quinzena os seguintes navios: *Evangelina, Albina, Hindoo* e *Jom* para Pernambuco, e *Migadore Packet* para a Bahia.

Do Brasil chegou o *Fanny Sonnes*, de Liverpool, procedente do Rio Grande.

Os nossos generos conservam-se neste mercado pela cotação da minha carta anterior. O algodão tem tido todavia menor procura.

Hamburgo 20 de janeiro.

Desde meado do mez a navegação se acha completamente interrompida por causa do gelo, e não pôde partir o navio *Otto* destinado para esse porto.

No mercado não houve mudança notavel: os principaes generos tem uma extracção regular.

Café.—Em consequencia das noticias pacificas recebidas dos Estados-Unidos, o mercado de café esteve bastante animado durante alguns dias, agora porém elle se acha mais tranquillo e poucas transacções tiveram lugar, excepto para o consumo.

Cotamos: café regular do Rio de Janeiro 5 7|8 á 6 1|8 schillings.

Assucar.—O mercado esteve mais firme nos ultimos dias, e venderam-se cerca de 1500 caixas de assucar, das quaes 20 da Bahia.

Tabaco.—Venderam-se 750 pacotes de tabaco do Brasil: os preços sustentam a sua posição.

Algodão.—Sendo muito procurado no principio do mez, as ultimas noticias de Liverpool tornaram o negocio mais tranquillo. Não ha em ser algodão do Brasil.

Couros.—Sem transacções e sem mudança.

Cacáo.—Bem procurado, mas sem mudança nos preços.

Do Brasil entraram neste porto desde o principio do mez, os seguintes navios:

O navio *Imperience* do Rio e de Santos com 5450 saccos de café.

O navio *Marianne* do Rio de Janeiro com 3162 saccos de café.

O navio *Otto* da Bahia com 1314 saccos de café, 1300 couros, 188 peças de jacarandá, 825 peças de madeiras e 83 balas de tabaco.

Embarcações entradas no porto de Lisboa, vindas dos differentes portos do Brasil.

12 de janeiro.—Patacho brasileiro *Barros I*, do Rio de Janeiro, em 86 dias.

Idem.—Patacho portuguez *Terceirense*, do Pará, em 38 dias.

17.—Vapor-paquete francez *Estremadure*, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

19.—Galera portugueza *Amizade*, do Rio de Janeiro, em 53 dias.

22.—Galera portugueza *Cidade de Belem*, do Rio de Janeiro, em 46 dias.

27.—Barca portugueza *S. Manoel II*, do Rio de Janeiro.

Embarcações sahidas do porto de Lisboa para os differentes portos do Brasil.

13 de janeiro.—Brigue brasileiro *Eugenia*, para Pernambuco.

14.—Barca portugueza *Linda*, para o Pará.

Idem.—Brigue portuguez *Florinda*, para Pernambuco.

15.—Vapor-paquete inglez *Oneida*, para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Idem.—Brigue portuguez *União*, para o Rio de Janeiro.

17.—Patacho portuguez *União*, para a Bahia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Da rua de João Fernandes Vieira ao sahir na pontezinha do Manguinho, acha-se este espaço na maior immundicia que é possivel imaginar-se. Além de grande cópia de lixo amontoado, vê-se porção de roupa atirada alli; a qual por certo não póde deixar de ter sido de morpheticos, phtisicos, e de outros doentes de molestias analogas em repugnancia, asquerosidade, e infeccionamento.

Ora, essas materias alli accumuladas hão de produzir por infallivel com as suas exhalações a viciação do ar; e d'ahi deve provir uma causa de insalubridade, por tal modo sempre mantida.

E' importante, pois, que o respectivo fiscal dê alguma providencia, que removendo a causa, faça cessar os effeitos imminentes de prejuizo á saúde publica de que hoje se deve retirar tudo quanto a possa affectar.

— Em data de 6 do corrente, remettem-nos o seguinte de Pedras de Fogo:

« Factos ha de tanta importancia e transcendencia, que não podem passar desappercebidos; tal é certamente o seguinte:

« Apparecendo o cholera-morbus em Cruangy, Aninga, Mocós e suas immediações, viram-se os habitantes destes lugares na necessidade de emigrarem para Pedras de Fogo, onde missionava o Rvd. Fr. Serafim de Catania, que antevendo nessa emigração a infecção de visus morbus nos habitantes desta povoação, retirou-se para o seu hospicio da Penha na cidade do Recife, no intuito de prevenir e arredar o contacto dos emigrados com o povo do lugar.

« A retirada do Rvd. missionario foi, como este bem pensou, a causa immediata da dos emigrados, já tão affectados do mal epidemico que aqui morreram dous!

« Apezar dessa providencia tão acertada como judiciosa do Rvd. missionario, continuaram as relações daquelles para este lugar, onde morreram mais tres vindos do foco epidemico.

« Estendendo-se a epidemia, e invadindo as povoações da Lapa, Serrinha, Pilar, Taipú, Goianna, Camará (em uma legua de distancia) não deixando de haver communicações diarias para Pedras de Fogo, ainda está esta livre até hoje!!

« Mandando o mesmo Rvd. missionario parar com a obra da igreja da Conceição que elle promoveu, e administrou com zelo apostolico e christão, respondeu o povo, que eram trabalhadores de Nossa Senhora, e que Ella não consentiria que seus trabalhadores adoecessem, e menos morressem no serviço de sua casa; e nessa fé explicita continuaram até hoje, e continuam a trabalhar resando sempre o terço que o mesmo missionario instituio e recommendou, e conduzindo materiaes para a igreja em edificação. Louvando o Rvd. missionario essa boa disposição e melhor vontade do povo, mandou-lhe dizer que Nossa Senhora os havia livrar do mal epidemico, se não lhe faltasse a fé: e com effeito apezar de tantas e tão aggravantes circumstancias que se tem dado para ser este lugar victima do mal reinante, ainda se acha ileso.

« Não me é dado, pela minha inepcia, qualificar este facto em milagre ou em mero acaso; mas se me é dado emittir a minha humilde opinião, direi sempre que, é milagre, e mui visivel.

« Te, Deum laudamus,
« Et Mariam matrem ejus.

« *A. C. A.* »

— Enviam-nos o seguinte:

« Hontem, pelas 9 horas e 50 minutos da manhãa, appareceu uma tromba que seguio para ONO, passando pelo S da fortaleza do Picão e internou-se.

« Com esta tromba temos um indicio quasi que infallivel da mudança de estação; phenomeno este que se dá as mais das vezes nas baixas latitudes. »

— Eis os trigesimo-nono

« *Boletim official.*

« Nesta cidade não ha caso algum de cholera-morbus.

« Tendo sido communicado hoje, depois de meio dia ao Exm. presidente da provincia que na estrada do Pombal achava-se um portuguez, que se dizia affectado do cholera-morbus, S. Exc. fez seguir para o lugar indicado os Drs. Ferreira e Firmo Xavier; e estes partindo ás duas horas e meia da tarde, e examinando o doente de que se tratava, informaram que encontraram alli um individuo, de trinta annos de idade, pouco mais ou menos, carroceiro de profissão, que, havendo comido hontem á noite bacalhão com pirão, tivera horas depois tres dijecções, e, tomando pela manhãa uma chicara de café preto, por julgar-se em estado de continuar em seu trabalho, começou a soffrer de vomitos e diarrhéa, e apresentava symptomas do cholera-morbus; parecendo ao Dr. Moscoso, que tinha tinha sido chamado em seu soccorro e o havia medicado, que o doente ia melhor.

« A's 6 horas da tarde de 11 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 11 de fevereiro:

No dia 10 foram recolhidos á casa de detenção, á ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Pedro Pereira, crioulo, de 26 annos, canoeiro, por ferimento grave.

A' ordem do delegado do 3º districto, João Baptista Carneiro da Cunha, pardo, de 25 annos, pintor, pelo crime previsto no art. 116 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado do Recife, Mc. Doneley, Hollanda, de 22 annos, marujo, por embriaguez e Antonio, pardo, de 30 annos, ferreiro, escravo de José Felix da Camara, por insultos.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Henrique, crioulo, de 20 annos, escravo de Antonio Joaquim de Mello, por infracção de posturas, Romão Maximiano da Cunha, pardo, de 32 annos, marcineiro, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado de S. José, José Francisco de Lima, crioulo, de 18 annos, por briga, José Pedro de Oliveira, pardo, de 20 annos, pedreiro e Joaquim Pacheco de Lyra, pardo, de 24 annos, ambos para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado do Poço da Panella, Marcellino, pardo, de 28 annos, escravo de Francisco Carlos Brandão, por andar fugido.—O chefe da 2ª sessão, J. G. de Mesquita.

— A AVENTURA DA PRISÃO.—A aventura da prisão! que contrasenso! — entretanto nada é mais verdadeiro; expliquemo-nos. A vida do homem é um trabalhar constante em busca da felicidade; mas algumas vezes elle se engana já sobre o fim, já sobre os meios; caminha atraz de chimeras, em vez de procurar a verdadeira felicidade. A felicidade deste mundo é um engodo; a verdadeira felicidade está no céo. O caminho de Deus é portanto o unico bom, e que se deve preferir a todos os outros. A prisão, essa patria do desengano, é o meio por excellencia para estudar as verdades christãas. A prisão cellular é uma Thebaida no meio do mundo, é o melhor lugar em que o homem está collocado para meditar sobre o seu destino. Feliz aquelle que sabe aproveitar-se dessa posição para voltar a Deus! Fouquet, La Harpe, Silvio Pellico, Oroboni, o convencional Isnard, e muitos outros homens illustres ou desconhecidos devem ao captiveiro a sua volta a virtude e á felicidade

E' um prisioneiro que falla, e cita a si proprio como exemplo: Logo que cheguei a minha cella de Mazas, com a desesperação no coração, e quasi que insultando a divindade, o unico objecto de distração que achei na minha solidão, foi um livro de má apparencia todo empoeirado, deixado talvez alli por acaso: Abro-o machinalmente e leio-o; continuo a le-lo com mais attenção, esquecendo pezares, sustento e somno; leio até o fim, torno a ler esse precioso livro e ainda uma vez o releio. Oh! sorpreza! um livro que no mundo lera com indifferença me electrisara na prisão; nelle encontrara a panacéa moral de minhas desgraças, e o verdadeiro caminho que o homem deve seguir para chegar ao seu destino. Que livro era esse? O Evangelho. Todavia a minha antiga incredulidade, ou antes a minha antiga ignorancia sobre a religião catholica, vencida sobre muitos pontos, estava apenas abatida sobre outros. Certos argumentos do philosophismo do seculo XVIII, ainda me tornavam perplexo; porém um grande passo estava dado no desejo sincero e ardente de penetrar a verdade.

Por um favor especial pozeram á minha disposição a bibliotheca da prisão. Alguns amigos de Paris me offereceram seus livros, entre outros um Lyonner, escriptor catholico, que ha quinze annos se impozera a santa, mais infructosa tarefa de minha conversão. Aproveitando-me desses offerecimentos, pedi as obras proprias a me esclarecerem os pontos ainda duvidosos para mim. Li, reli, meditei, examinei o pro e o contra; orei especialmente, e, se bem que combatesse e defendesse o terreno palmo a palmo, a minha incredulidade foi vencida. Oh! minha prisão, sê mil vezes bemdita, sob este ponto de vista.

Possa este exemplo da leitura attenta das verdades de nossa santa religião servir a outros infelizes! Para seu exemplo indicarei ainda os factos seguintes, que de novo attestam a verdade destas palavras do Messias: — *procurai que achareis.*

Ainda que adepto sincero dessa doutrina do mundo que faz consentir toda a religião nos deveres sociaes, especialmente da probidadade e honra, desejara sobretudo conhecer a verdade, e desde longos annos, com a prece que fazia por meus pais, já fallecidos, só fazia outra em que pedia a Santissima Virgem, áquella que, segundo se diz, nunca fôra de balde invocada, que me collocasse no verdadeiro caminho, se o que eu seguisse fosse realmente falso. Todos os dias invocava poderosamente a Mãi do Redemptor. Applicava com a mesma intenção tudo o que, em minha conducta e acções podesse ser agradavel a Deus. Quando a minha mão se approximava da de um pobre, tinha esse pensamento, tinha-o tambem na pratica da honra e probidade que foram sempre a norma de minha vida.

Fui attendido, e se a Divina Providencia empregou o meio doloroso da prisão, apezar de uma vida de lealdade, foi sem duvida porque não havia outro meio de salvação para mim, ou talvez porque eu fora rebelde aos outros. Encontrara em um digno ministro de Deus caridade; não gostava dos padres; tinha alguma prevenção contra elles; entretanto o de que fallo produzira em mim uma impressão favoravel e profunda. Era um homem de phisionomia celeste; em seu semblante se reflectia a belleza de sua alma. A mim mesmo perguntava muitas vezes se não seria algum anjo enviado pela Rainha do Céo para a minha conversão. Todavia em nossas conversações a respeito do mundo nunca me fallou de religião; mas por causa desse ascendente que tem sempre uma elevada virtude, seu unico aspecto era como uma predica salutar e mais efficaz para mim que muitos outros meios de conversão.

O meu coração estava convertido, mas não o espirito. Eu amava uma religião que fizera um homem tão perfeito, e pensava em entrar, por sua intervenção, no caminho da pratica do catholicismo. Errei em não realisar esse bom desejo. Oh! veneravel sacerdote por que não estaes com os Fenelon, Francisco Xavier, Francisco de Salles e Vicente de Paula, em uma posição que vos permitta fazer mais bem ainda!

A prece a que attribuo especialmente a felicidade de minha conversão é a extrahida de S. Bernardo: *Memorare oh! piissima Virgo Maria.*

Pais e mãis que lerdes estas linhas ensinai essa prece tão efficaz a vossos filhos; fazei que promettem dize-la emquanto viverem. A veneranda Maria é destinada pela divina Providencia a ser o canal pelo qual a adoravel Trindade derrama suas graças e misericordias. Por isso é ella chamada pela igreja *Rainha e Mãi de Misericordia*, e não Rainha e Mãi da justiça; ella é chamada a *porta aberta do céo*, por que por si mesma Santa Maria está sempre prompta a soccorrer os miseraveis para faze-los nelle entrar. Oh! quantos santos devem á sua protecção a felicidade de que gosam na morada celeste!

Oh! minha prisão, sê bem dita, pois que foste para mim um meio de salvação e felicidade! *Monde.—Ulysses.*

— Passageiros do vapor *Bearn*, entrado de Bordeaux e portos intermedios:—Manuel Jean Joseph, Joseph Chenlury, Theodoro José da Silva Gama Junior, Ernesto Augusto Mavignier, Joaquim da Costa Maia Junior, José Pedro dos Santos Junior, Joaquim Ferreira Valente, Frederico Guilherme e Augusto Tappembeck.

— MORTALIDADE DO DIA 11 DE FEVEREIRO:

Antonia Francelina de Mello, Pernambuco, 40 annos, viuva, Santo Antonio; vomica.

João, Pernambuco, 6 mezes, S. José; interite.

Leopoldina, Pernambuco, 23 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; paralisia.

Roque, Pernambuco, 5 mezes, escravo, Santo Antonio; espasmo.

Luiza, Pernambuco, 6 mezes, S. José; desenteria.

Polonia, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, Poço da Panella; pneumonite chronica.

Manoel Xavier Candido Feitosa, Pernambuco, 44 annos, casado, Santo Antonio; ascite.

Manoel, Pernambuco, 13 dias, S. José; convulsões.

Maria, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista; espasmo.

Velutina, Pernambuco, 16 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Candida Maximiniana Martins de Almeida, 41 annos, casada, Boa-Vista; eclampsia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 11 DE FEVEREIRO DE 1862.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Peretti e Motta, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Maria Brayner.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Lourenço Santiago e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, João José Fernandes.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Gitirana e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, padre Gracino Gomes de Sá Leitão.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Motta e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ferreira de Mello.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Peretti e Motta.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim dos Santos Mello.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Motta e Silveira.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, João José de Araujo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Peretti e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Manoel da Cunha.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Motta e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Manoel de Sant'Anna.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Peretti e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel da Costa Soares.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Gitirana e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco José dos Santos.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Motta.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, José da Hora.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Lourenço Santiago e Gitirana.

Deu-se provimento.

Aggravo de petição.

Aggravante, José Narciso Camello; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta e Lourenço Santiago.

Addiado.

Aggravante, Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Motta.

Deu-se provimento.

Aggravante, Francisco Antonio Martins; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti e Silveira.

Negou-se provimento.

Appellação civel.

Appellante, João Alves de Albuquerque; appellado, Manoel Florencio do Rego.

Desprezaram-se os embargos.

A' uma hora e meia da tarde encerrou-se a sessão.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 11 DE FEVEREIRO DE 1862.

A caixa desconta letras a 10 % até 4 mezes, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 11 DE FEVEREIRO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 11 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

Dia 8 de fevereiro.

J. da Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	246.744$457
Idem do dia 11.	25.577$172
	272 321$629

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	260	
» » com generos..	357	
		617
Volumes sahidos com fazendas..	198	
« » com generos..	170	
		368

Descarregam hoje 18 de fevereiro.

Brigue brasileiro—Eugenia—mercadorias.
Patacho inglez—Marsalla—idem.
Barca ingleza—Diane—idem.
Patacho inglez—Elizabeth—idem.
Brigue inglez—Mary—bacalhão.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Importação.

Brigue inglez *Mary*, vindo de Terra-Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

3,500 barricas bacalhão: aos mesmos.

Brigue francez *Betty*, vindo de Marseille e de Cette, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

125 pipas, 42 meias e 875 barris vinhos, 50 fardos papel, 20 caixas velas; aos consignatarios.

15 fardos passas; a E. D. Medeiros.

1 dito pelles; a Matheus & Caminha.

30 caixas vermouth, 10 ditas cognac, 6 ditas marroquim, 7 ditas vinho; ao capitão.

30,000 kilogrammas de sal; a ordem.

Exportação

Do dia 8 de fevereiro.

Brigue inglez *Trym*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 600 saccos com 3000 arrobas de assucar.

Barca franceza *George*, para Marseille, carregaram:

N. O. Bieber & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Magendi*, para Marseille, carregaram:

N. O Bieber & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto, carregaram:

Carvalho Nogueira & C, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Feliciano José Gomes, 16 barricas e 1 sacco com assucar.

— Dia 10. —

Barca ingleza *Palmatia*, para Liverpool, carregaram:

Kalkmann Irmãos, 119 saccos com 614 arrobas e 19 libras de algodão.

Tasso Irmãos, 68 ditos com 401 arrobas e 5 libras de dito.

Brigue inglez *Trim*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Linda*, para Liverpool carregaram:

Paton Nash & C., 2,240 saccos com 11,200 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Grecian*, para o Canal, carregaram:

Krabbé Thom & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Galera ingleza *Dolphim*, para o Canal, carregaram:

C. J. Astley & C., 2,600 saccos com 13,000 arrobas de assucar.

Lugre inglez *N. E. V. A*, para Gilbraltar, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,700 saccos com 8,500 arrobas de assucar.

Lugre inglez *Ripple*, para Genova, carregaram:

Bastos & Lemos, 120 saccos com 600 arrobas de assucar.

Barca franceza *Magendi*, para Marseille, carregaram:

N. O. Bieber & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Galera franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:

Tissel fréres, 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Denker & Barroso, 180 saccos com 900 arrobas de assucar.

Patacho dinamarquez *Kaabet*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 180 barricas e 55 saccos com assucar.

Brigue americano *Volante*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 475 barricas com assucar.

Patacho portuguez *Lima*, para a ilha de S. Miguel, carregaram:

João do Rego Lima & Irmão, 64 barricas com assucar.

Carvalho Nogueira & C., 63 ditas com dita.

Brigue portuguez *Constante*, paro Lisboa, carrogaram:

João Baptista de Oliveira, 19 pranchões de vinhatico e de páo d'oleo.

— Dia 11. —

Brigue inglez *Spy*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 1,648 saccos com 8,240 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Palmatta*, para Liverpool, carregoram:

James Ryder & C, 1000 saccos com 5,000 arrobas de dito.

Galera ingleza *Dolphim*, para Liverpool, carregaram:

James Crabtree & C., 200 saccos com 1,039 arrobas e 23 libras de algodão.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

José Fernandes Ferreira, 14 prenchões de amarello.

Patacho portuguez *Lima*, para Ilha de S. Miguel, carregaram:

Antonio Luiz de Andrade, 12 volumes com 2,260 pelles de cabra.

Antonio Luiz de Andrade, 2 barris com 88 medidas de aguardente.

Barca franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:

Almeida Gomes, Alves & C., 30 saccos com 146 arrobas e 16 libras de algodão.

Brigue americano *Volante*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,076 arrobas e 15 libras de assucar.

Patacho nacional *Beberibe*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 54 pipas com 9,936 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	10:760$749
Idem do dia 11.	2.015$140
	12:775$889

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	33 343$451
Idem do dia 11.	2:780$305
	36:123$756

Movimento do porto.

Navios entrado no dia 11.

New Bedford—48 dias, barca ingleza *Ornega*, de 396 toneladas, capitão G. W. S. Guerber, equipagem 12, carga fazendas e outros generos; a Henry Forster & C.; veio refrescar.

Bordeaux e portos intermedios—18 dias, vapor francez *Bearn*, commandante Ambrosy de Lá Noé, equipagem 114, carga differentes mercadorias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa.—Brigue brasileiro *Norma*, capitão José de Abreu, carga assucar e goma.

Pa a pesca.—Palhabote americano *Oxf rd*, capitão O. S. Snow, carga a mesma que trouxe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 11 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus.	ES E	Fresco	74	23,3	81	204	757,	30,02
9 h	»	E	»	73	25,5	80	0	758,	30,05
1/2 d.	Cirro-Cu	»	«	82	27,7	76	16	758,	30,05
3 t.	»	ESE	»	79	26,1	72	0	757,	30,01
6 »	Nimbus.	»	»	76	24,4	75	0	756,6	30,

A noite clara a principio e depois chuvosa, vento bonança do SE até ao amanhecer, que refrescou rondando para E.

A's 9 h. 45' da manhãa appareceu uma tromba que seguio para ONO com grande velocidade e mostrava ir diminuindo de força.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 6,6 p.

Baixa-mar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1,3 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 11 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que, no dia 20 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais dér, a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimanio dos orphãos:

Rua do Sêbo.	
Casa terrea n. 12, por anno.......	160$000
Rua do Rozario.	
Casa terrea n. 14, por anno.......	201$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41, por anno........	182$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 61, por anno........	300$000
Idem idem n. 66, por anno........	122$900
Rua dos Burgos.	
Casa terea n. 68, por anno.........	205$000
Idem idem 69, por anno...........	125$000
Rua da Senzala Velha.	
Sobrado de dous andares n. 79 por anno...........................	650$000
Idem idem n. 80, por anno........	650$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 83, por anno........	162$000
Idem idem n. 84, por anno.........	168$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 96, por anno........	157$000
Idem idem n. 98, por anno........	224$000
Rua da Madre de Deus.	
Casa terrea n. 35, por anno........	1:621$000
Estrada de Parnamirim.	
Sitio n. 1, por anno...............	500$000
Idem idem n. 2, por anno..........	120$000
Estrada da Mirueira.	
Sitio n. 4. por anno...............	112$000
Forno da Cal.	
Sitio n.5. por anno...............	352$000

E para constar se mandou affixar o publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1862.—O secretario Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 20 do corrente vai novamente a praça o contrato do imposto de 10 por % sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, e por tempo de seis mezes a contar do 1º de março proximo futuro, o fornecimento da alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda e do de orphãas desta cidade, a saber:

Pão.
Café.
Chá preto.
Manteiga.
Assucar.
Carne fresca.
Toucinho.
Arroz.
Feijão.
Peixe fresco, e na sua falta bacalhâo.
Azeite doce.
Vinagre de Lisboa.
Farinha.
Sal.
Lenha.
Verduras e temperos.
Fructas ou doces.
Batatas.

Dieta para os doentes.

Frango ou franga.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá.
Doce.
Vinho.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia supramencionado, nesta thesouraria pelo meio dia.

O contracto será feito com a clausula de que, serão comprados a custa do fornecedor, pelos directores dos referidos collegios, os generos precisos nos dias que não forem elles fornecidos de boa qualidade e de conformidade com a tabella que será apresentada no acto da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por ordem do meretissimo tribunal do commercio acha-se aberta a fallencia de Claudio Dubeaux, pela sentença do theor seguinte:

Tendo em consideração o estado de insolvencia do commerciante Claudo Dubeaux, constante dos presentes autos, e cumprindo a determinação contida no despacho do meretissimo tribunal do commercio, hei por aberta a fallencia do dito commerciante á datar do primeiro de janeiro proximo passado, e mando que se ponha sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido para seguirem-se os termos legaes. Nomeio curador fiscal da massa fallida ao credor João Baptista Fragozo, e depositarios interinos aos credores Amorim & Irmão, devendo aquelle prestar o juramento do estylo e estes assignarem o termo de deposito. Faça-se publica a fallencia por editaes, e sejam os credores convocados para o dia 12 do corrente as 12 horas da manhãa na sala das audiencias.

Recife 6 de fevereiro de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em tal sentença aqui transcripta dos proprios autos, dos quaes consta, que não aceitando a nomeação de depositarios interinos os referidos credores Amorim & Irmãos, fôra em seu lugar nomeado o credor Joaquim da Silva Castro.

Por tanto, pelo presente são convocados todos os credores do referido fallido para comparecerem no dia, hora e lugar acima designado, afim de se proceder a nomeação de depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado e affixado na fórma do estylo.

Recife 8 de fevereiro de 1862.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 do corrente mez se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, duas pipas de vinho do Porto; regulando 80 canadas cada uma pipa, avaliada a 5$ a canada 600$; as quaes são pertencentes a José Joaquim da Costa Maciel, e vão á praça por execução que lhe movem Palmeira & Beltrão.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 16 de dezembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 de fevereiro se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a parte de um sobrado sito na rua de Santa Rita n. 1, tendo 3 janellas na frente para cada uma das ruas, tanto de Santa Rita, como de Santa Rita Nova, janellas no oitão e no sotão, com salas, quartos, alcova, cozinha, avaliada dita parte por 4:772$730, a qual é pertencente á José Joaquim de Oliveira, e vai á praça por execução que lhe movem Barros & Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 28 de novembro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Declaro que vai ser assignado pelo Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal em exercicio do especial do commercio Bernardo Machado da Costa Doria. Eu dito escrivão o declarei e escrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus manicipes, para que concorrãm para arealisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levantasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (12) pelas 10 horas da manhãa em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor francez *Bearn*, chegado hontem da Europa e com destino a Bahia e Rio de Janeiro.

— Pela administração do correio de Pernambuco se faz publico que em conformidade do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrazadas pertencentes ao mez janeiro de 1861 condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistio o commerciante Miguel José Barbosa Guimarães. Desta abertura resultou acharem-se 8 cartas com documentos descriptos em livro proprio para este fim destinado, ficando recolhido convenientemente para ser entregue a quem direito pertencer: uma carta de J. I. S. Sobral para D. Anna Victoria de Souza Magalhães com uma sedula de 2$; dita de Propiá de Liobino José Correia de Almeida para Carlos José Francisco de Medeiros com uma sedula de 2$; dita de Bezerros de Trajano para Manoel Leocadio de Lima com uma sedula de 5$; dita de José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro para Marcelino José Silveira com um recibo de 1:700$; dita de José Fernandes da Fonseca do Rio de Janeiro para Manoel José Correia com um recibo de um escravo; dita de Norberto da provincia do Ceará para João Marques Costa Reis com uma ordem; dita de Faria & Irmão do Rio de Janeiro para Faustina Maria do Espirito Santo com uma lettra, dita de Gandra (reino de Portugal) para Fortunato Luiz Barboza com uma certidão. Por ultimo procedeu-se a queima das cartas mencionadas de que se lavrou o respectivo termo que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 5 de fevereiro de 1862.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

TERMO DE CONSUMO DAS CARTAS ATRAZADAS DO MEZ DE JANEIRO DE 1861.

Aos 5 dias do mez de janeiro de 1862 nesta administração do correio as 11 horas do dia estando presente o Sr. administrador Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo declarados procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 1844 o consumo de 342 cartas e 66 jornaes, sendo 174 selladas; 168 e 66 jornaes com portes na importancia de 25$600 rs. como consta da factura abaixo declarada cuja importancia vae descarregada nesta data ao referido administrador e thesoureiro.

E para constar lavrou-se este termo em que assignou o referido administrador.—E eu Francisco Simões da Silva, ajudante contador o escrevi.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.
O official papelista,
Eduardo Firmino da Silva.
O official papelista,
Luiz de França de Oliveira Lima.
O porteiro,
Manoel Marinho de Souza Pimentel.

Subdelegacia da policia do districto de S. José 5 de fevereiro de 1862.

Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhida a casa de detenção por andar fugida a mulata de nome Maria, que diz ser escrava de Antonio José Gonçalves, morador em Páo d'Alho, quem com direito se julgar a ella provando será entregue. Outro sim, acha-se depositado um cavallo assa que foi encontrado vagando pelas ruas no dia 4 de dezembro do anno passado, quem provar ser seu legitimo dono o receberá.—O subdelegado,

Correia da Silva.

— Pela subdelegacia do Recife foi aprehendido um cavallo alazão, que andava vagando pela rua: quem se julgar com direito ao mesmo apresente-se nesta subdelegacia munido de seus documentos, que lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 6 de janeiro de 1862.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10º batalhão de infantaria de linha.
445 botões pequenos de metal bronzeado com o n. 10 amarello.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
6 arrobas de latão em lençol.
2 arrobas de arame de latão n. 12.
5 duzias de taboas de amarello para forro.
5 arrobas de fio de vela.
5 arrobas de alvaiade.
10 arrobas de cabo de linho branco de 1 pollegada e 1 1/4 de grossura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Sexta-feira 14 do corrente as 10 da manhãa, e depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos terão de ser arrematados, por ser a ultima praça os bens, inventariados, por fallecimento de João Miguel Teixeira Lima, de que é inventariante Feliciano da Paz Teixeira, são os seguintes:

Um escravo bom fogueteiro, avaliado por 400$ réis.

Duas casas de taipa sob pilares n. 62 sitas no Caminho Novo da Soledade contendo ambas 32 palmos e meio de frente e 365 de fundo, tendo mais um telheiro logo ao sahir da sala de jantar, e no meio, entre uma e outra pilares que as divide, e no quintal 9 pés de coqueiros e diversos outros arvoredos de fructos avaliado cada uma por 400$000.

Quinhentas telhas de barro 10$000.
Mil tijolos de tapamento 10$000.
Um terreno contiguo as mesmas casas com sete palmos e meio, avaliado por 37$500.

Vão a praça estes bens a requerimento do inventariante para melhor poder satisfazer as dividas de seu fallecido pai.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 14 ou 15 do corrente pelo vapor inglez *Oneida*. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 11 de fevereiro de 1862

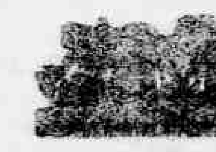
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

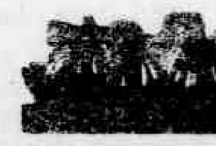


REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southompton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão alem do respectivo frete.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

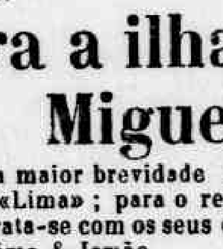
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.



COMPANHIA BRSLEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lesse, sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento promplo: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12,

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhbeote «Santo Amaro» para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parabiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

o hiate «Novaes», primeira classe, forrado de cobre, novo, segue com brevidade por ter tratado meio carregamento; ainda recebe alguma carga e escravos a frete; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do norte até o dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro,

Rio Grande do Sul sahirá impreterivelmente no dia 13 deste mez o patacho nacional «Arapehy», recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Freta-se

para qualquer dos portos do norte, ou mesmo para o Rio de S. Francisco e Bahia o bem conhecido hiate «Nicoláo 1»; trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro,

O veleiro patacho nacional «Capuan», de primeira marche, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado: para o rasto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

A barca nacional «Amelia» tendo parte de seu carregamento tratado, pretende seguir com muita brevidade: para o resto que lhe falta, os pretendentes entendam-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Um carro e um cavallo.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro do finado João de Pinho Borges e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de um carro de 4 rodas e um cavallo pertencentes ao mesmo finado, as 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por ordem dos administradores da massa fallida de José Ribeiro Pontes, das dividas activas da mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, onde se poderá dar desde já qualquer esclarecimento acerca das referidas dividas.

Continuação do leilão

DE todas as fazendas da loja da rua do Cabugá n. 8

HOJE

as 10 horas do dia até as 8 horas da noite.

Costa Carvalho continua a fazer leilão das fazendas da referida loja ao correr do martello—ha fazendas grossas e finas, de algodão, linho e sedas, como as que são necessarias para a proxima quaresma.

Tem muitas cousas proprias para o carnaval—um leilão importante e tão importante que a inguem deverá esperdiçar tão boa occasião de a echinchar, pois se tem tudo arrematado por a preços tão baixos que se admira, somente para o pagamento dos credores. A elle! A elle!

LEILÃO

A 14 do corrente.

Daniel Killman, capitão do brigue americano «Alpine», (consignatarios Henry Forster & C.) fará leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença de um empregado para o effeito nomeado pelo mesmo, e do Sr. consul dos Estados-Unidos, de cerca mil couros seccos do carregamento do dito brigue e para occorrer aos gastos neste porto, onde arribou por força maior na sua actual viagem, procedente do Rio Grande do Sul, com destino a Antuerpia:

Sexta-feira 14

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do Exm. barão do Livramento, sito no cáes d'Apollo.

LEILAÕ DE DIVIDAS.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Parente Vienna & C. e por despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio das dividas activas dos ausentes Manoel Joaquim de Oliveira & C., ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Os papeis e alguns documentos das referidas dividas poderão ser examinadas desde já no escriptorio do referido agente das 9 as 3 da tarde.

LEILÃO DE Louça ingleza

Quinta-feira 13 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer porção de louça ingleza, como seja chicaras e pires, bules, assucareiros, mantegueiras, tigelas, copas de vidro etc., que tudo será vendido em lotes a vontade: quinta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos: 137, 283, 156, 324, 248, 247, 175, 122, 326, 172, 149, 87, 231, 129, 144, 298, 274, 203, 189, 249, 163, 42, 243, 23.

LOTERIA

Terça-feira 18 do corrente, andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da nona e primeira da decima loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Quem precisar alugar um moleque: dirija-se, a rua da Imperatriz n. 86 hotel da Aurora.

— Aluga-se uma meia-agoa nos fundos da rua do Nogueira por 8$000 mensalmente: a tratar na rua do Quemado n. 71,

Festa de S. Gonçalo na Bôa Viagem.

Sabbado levantar-se-ha a bandeira, e domingo 16 do corente terá lugar a festa, sendo orador o Rvm. Frei Joaquim do Espirito Santo.

— No dia 15 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ir a praça a escrava Joaquina, idade 26 annos, serviço domestico, penhorada ao Dr. Candido José Casado Lima por execução de Luiz de França Souto.—Escrivão Athayde.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua da Concordia n. 33.

Aluga-se um 4º andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

— Alfred Leveaux vae ao sul do imperio.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 310 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

— Alfred Leveaux vai ao sul do imperio.

— Aluga-se o sobradinho da rua dos Burgos n. 29, em frente a rua da Moeda; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 35, loja de fazendas.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dastaes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

No dia 11 do corrente desappareceu pelas 5 1/2 horas da madrugada a escrava Delmira, e tem os seguintes signaes: altura regular, secca do corpo, representa ter de 25 a 30 annos, quando anda é muito apressada e muito direita, parece ser cabrocha por ter bom cabello, e costuma arruma-lo da moda que quer, tem falta de 2 dentes na frente do lado de cima, levou um roupão de chita preta e um de cambraia cor de azeitona, chale preto adamascado, usado, muito desembaraçada e bem fallante, capaz de illudir a qualquer pessoa, intitula-se Luiza e natural do Maranhão, sabe todos os arrabaldes da cidade, e mesmo fora della por ter andado embarcada quando foi escrava do tenente José Bernardino de Queiroz: roga-se aos senhores mestres de hiates, barcaças e canoas não lhe darem sahida, e protesta-se contra qualquer pessoa que a tiver occultado; igualmente se pede ás autoridades policiaes e capitães de campo a prendam e levem á taberna da rua das Cruzes n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, que serão generosamente recompensados.

— O Sr. Celestino Carlos Coelho Gaio e Maximiano Francisco Duarte, teem cartas na rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua do Queimado que faz quina para o becco do Peixe Frito: a tratar no terceiro andar do mesmo, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 3 horas em diante.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 da rua do Trapiche, esquina do Corpo Santo.

— Aluga-se uma escrava que sabe lavar e engommar, e cozinhar: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 30, preferindo-se casa de pouca familia.

— O bilhete 2705 da ultima parte da 9.ª, e 1.ª da 10.ª loteria em beneficio da matriz da Boa-Vista, pertence a Illma. e Exma. Sra. D. Adelina Gomes de Mirando, residente na provincia do Amazonas.

Attenção

No dia 9 de fevereiro desappareceu uma espingarda de dous canos muito finos, de dentro do omnibus que governa o boleeiro Francisco da Luz, e é de suppôr que dita espingarda foi furtada por algum delles ou estribeiros: quem a descobrir queira entregar em Apipucos ao administrador de Claudio Dubeux, no Recife a seu dono Candido Pereira Monteiro, na rua do caes 22 de Novembro n. 32, que será recompensado.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193, e a casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 86.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto da aula de latim desta cidade, lecciona particularmente em sua casa no pateo do Carmo numero 16.

Real english boots.

Campos & Pereira beg to announce to their numerous friend and the public generally, that they have just received a small lot of Ladies and Gentlemens Boots of the best english manufacture, very suitable for Winter Wear, which they are selling at the following lou prices

Gentlemens bes patent cowhide boots 10$000 por pair.
Ladies very superior calf boots 7$000 por pair.
N. 32—Rua da Cadeia do Recife.

O carnaval!!!

Ordem do dia n. 1.

Quartel general do campo do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1862.

O general em chefe de todas as forças mascaradas da guarnição desta cidade, manda declarar aos commandantes dos differentes corpos montados ou a pé, que, na conformidade das posturas municipaes deverão uniformisar-se para marchar nos dias 2, 3 e 4 do proximo futuro mez de março, formando 850 divisões e 1987 brigadas, as quaes terão suas paradas onde quizerem, e desfilarão por onde melhor lhes convier, com tanto que se conservem em boa ordem e devirtam o povo desta capital.

O mesmo Exm. manda tambem declarar, que, nas tardes desses mesmos dias haverá na rua da Praia, cavalhadas corridas por esbeltos cavalleiros que farão parte do mais bello e do mais valente esquadrão, o qual se formará no referido campo do arsenal.

O mesmo Exm. julga conveniente convidar a todos os Srs. officiaes da cavallaria corredora que ainda queiram incorporar-se ao mencionado esquadrão, para que hajam de inscrever-se na loja da rua do Crespo n. 20 A, afim de opportunamente receberem os cartões, sem os quaes não será permittido incorporar se e nem correr as sobreditas cavalhadas, sendo que nenhuma despeza farão senão com os seus vestuarios e lanças.

O mesmo Exm. manda por ultimo declarar que as 3 horas da tarde de cada um desses dias, o respectivo esquadrão com o seu commandaute ao lado e o competente clarim na frente, desfilará do campo do arsenal para a rua da Praia, onde o estará esperando uma bella musica marcial, para applaudir aos que tirarem a desejada argolinha.

D. Roberto de Biscaia,
Ajudante de ordens de semana.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quasesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 5$.

— Domingos Sorbet, subdito francez, vae para o Rio de Janeiro.

— Delfino Antonio Rodrigues, retire-se para Portugal, a tratar de sua saude e mais sua familia.

Ama.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, prefere-se captiva; a tratar na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves da Silva Ribeiro, que reside no Cabo.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são de novo convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria, quarta-feira 12 de fevereiro, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 5 de fevereiro de 1862.

M. Soares Pinheiro,
1.° secretario.

— *Os* abaixo assignados fazem sciente ao publico, e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava na razão social de Brandão & Ozorio, ficando a cargo do socio José Francisco Brandão todo o activo e passivo. Recife 3 de fevereiro de 1862.—José Francisco Brandão.—Belarmino José Pinto Ozorio.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido qfiadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios
Para tirar retratos
Para tirar retratos
A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Filippe Santiago de Senna avisa ao publico que mudou sua residencia para a rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 42, primeiro andar, aonde pode ser procurado.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade um bom sitio com casa, no lugar da Varzea, conhecido pelo sitio da Cruz, que foi do padre José Simões: a tratar no becco de S. Pedro n. 8.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro continua no exercicio do seu magisterio de preparatorios por casas particulares e collegios das 4 as 8 horas da tarde, para o que pode ser procurado, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no seu escriptorio, na rua do Imperador n. 40.

— Na noite de sabbado para domingo desappareceu do sitio de Bento José da Costa Junior, na Ponte de Uchoa, um escravo pardo claro, de nome Francisco, tem 17 para 18 annos de idade, cheio do corpo, com olhos pardos, as mãos e pés um tanto grandes: quem o pegar e levar ao referido sitio será bem recompensado.

— O bacharel Henrique do Rego Barros advoga no crime e no civel; póde ser procurado todos os dias uteis das 9 as 3 da tarde; na rua Estreita do Rosario n. 23, escriptorio do Sr. Dr. Feitosa, e em outra qualquer hora na rua da Aurora n. 22.

— Joaquim José de Souza manda a Portugal sua mulher Margarida da Encarnação Portugal.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 da rua da Cadeia do Recife; a tratar na loja do mesmo.

Até o fim deste mez

SAHE DO PRÉLO
o 1° volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF
POR
CICERO PEREGRINO.

Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia 2 volumes 7$.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Offerece-se um menino com idade de 12 annos, de boa conducta, que sabe bem ler, escrever e contar, para o serviço de loja de fazendas, miudezas ou sapatos; na rua do Sebo n. 5.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

FredericGautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

— Aluga-se para casa de pouca familia uma crioulinha de 14 annos: a tratar na rua da Guia no sobrado n. 26.

— Manoel de Jesus Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

Moleque.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se de um moleque de de 15 annos para cima, quem o tiver para alugar dirija-se a referida casa.

— Aluga-se um grande armasem defronte da igreja de S. Francisco: a tratar na rua do Crespo n. 16.

Aviso.

Roga-se encarecidamente ao Sr. José Francisco de Barros Rego Junior, a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, para concluir o negocio que principiou em 28 de junho de 1860.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz, livres e desembaraçados, pelo espaço de 10 mezes, pagando-se juros conforme se convencionar: quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Um moço solteiro offerece-se para leccionar primeiras letras em qualquer engenho: a tratar na rua Nova n. 51, primeiro andar.

Attenção.

No dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, na sala dos auditorios, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematados em praça por venda os bens seguintes: a casa de sobrado de um andar e sotão n. 2, sito na travessa da matriz de Santo Antonio, avaliada em... 10:000$000; outra dita terrea n. 15, sita na rua das Trincheiras, avaliada em réis 2:000$000; outra dita terrea meia agua n. 1, sita na rua de S. Francisco, avaliada em 400$000; outra dita terrea n. 1, sita na rua do Areial do Brum, avaliada em 1:000$; outra dita terrea com pequeno sotão n. 3, sita na mesma rua, avaliada em 1:200$; e outra dita terrea n. 5, sita na mesma rua, avaliada em 1:000$000, sendo essas tres ultimas situadas em terrenos de marinha, cujos bens são pertencentes ao espolio do finado padre José Leite Pitta Ortigueira, e vão a praça a requerimento do testamenteiro e inventariante para pagamento dos debitos do mesmo finado padre José Leite.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

— Arrenda-se, a começar de maio do corrente anno, o excellente engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhãem, beira-rio, com optimas varzeas lavradias, grande, e pingue cercado, lenha mui proxima, e de mui facil conducção, em uma palavra, com todas e as melhores proporções possiveis: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um café, que dê fiador a sua conducta, prefere-se que seja portuguez: na rua do Trapiche n. 12, hotel da Europa.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Aos senhores torneiros.

Defronte do hospital, nos Coelhos, n. 17, ha para se alugar um torno com as ferramentas do trabalho, pelo preço que convencionarem as partes, sendo mensalmente o aluguel; quem o pretender, dirija-se a casa acima mencionada, que achará com quem tratar.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, advoga no civel e no crime, podendo ser procurado para esse fim, no seu escriptorio na rua do Imperador n. 40, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se a casa terrea na rua Bella n. 28; quem a pretender dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7 A, que achará com quem tratar.

O Dr. Rocha Bastos reside na rua da Cruz n. 16, segundo andar, aonde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O Sr. João Chrisostomo Cavalcante que morou na Soledade, e teve taberna na rua das Aguas-Verdes e tem um filho na academia, appareça na rua do Rangel n. 43, a negocio que não ignora.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

— Roga-se a pessoa que alugou um moleque por nome Antonio na rua da Cruz armazem n. 45. de alli apparecer a negocio de seu interesse.

Segunda-feira 10 do corrente se deve celebrar as 8 horas da manhãa uma missa rezada no convento de N. S. do Carmo, pela alma da Exm.ª Sr.ª D. Maria Senhorinha de Moraes, consorte do Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, e convida-se as pessoas da familia do finado, seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem.

— O professor de musica Rodolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria: pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se esta' acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzalla que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

Publicação a pedido.

O abaixo assignado faz sciente aos habitantes desta provincia e aos da Parahiba do Norte, e aos de outra qualquer, que o Sr. Manoel da Trindade Camello Pessoa lhe é devedor da quantia de rs. 3:851$795, e que para garantia desse debito lhe hypothecára tres escravos, a saber: Galdino, Francelina e Faustino, aquelles, mulatos, e de idade de 26 annos, e este, cabra, e de idade de 20 annos; o motivo que impelle o abaixo assignado a fazer publico este facto, é saber, que o dito Sr. Manoel da Trindade pretende alienar esses escravos em prejuizo delle abaixo assignado, e para que pessoa alguma com elle effectue contrato algum relativamente a taes bens, sob pena de nullidade. Engenho Inveja 2 de fevereiro de 1862.—João Barbosa da Silva.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

— Precisa-se alugar uma casa terrea na Boa-Vista, em boa rua, que tenha 3 a 4 quartos, quintal, cacimba, etc.; não se põe duvida em pagar alguns mezes adiantados, agradando a casa: quem tiver, dirija-se a rua da Guia n. 5, ou annuncie para ser procurado.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Nicola Siffoni, subdito italiano, vai para Macáo.

— Domenico Gerbase, subdito italiano, vai para Macáo.

— Philippa Rodrigues retira-se para a Bahia.

— Cuthbert Hall e John Ingleton, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— Precisa-se saber quem é a pessoa habilitada para receber os foros dos terrenos pertencentes aos herdeiros da finada D. Maria Rosa da Assumpção: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 36, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto e uma preta: dirija-se a rua Augusta n. 29, para tratar.

— Quem precisar de 700$ com hypotheca em alguma casa, dirija-se a praça da Boa-Vista, loja de cera.

— Manoel Fernandes da Silva, Portuguez, alfaiate, que veio ha pouco do Porto, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 74.

— Aluga-se o grande armazem da rua Bella n. 42-44 que servio de deposito de carvão do Exm. Sr. Barão do Livramento, á margem do Capibaribe, muito proprio para cocheira; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 7 A, loja, que achará com quem tratar.

— Christovão Prato, subdito italiano, vai ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios.

— O Sr. João Alves Ferreira, que mora para Santo Amaro da Salinas, queira dirijir-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito,

— Quem tiver uma escrava para alugar para servir em uma casa de pouca familia, dirija-se a taberna n. 27, atraz da matriz da Boa-Vista.

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada há infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Ignacio Pedro Martins, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Ama de leite.

Na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja limpa.

— Henrique Godin e sua mulher, subditos francezes retiram-se para fora da provincia.

Escripta.

Uma pessoa com muito boa lettra e competentemente habilitada para encarregar-se de qualquer escripturaçao mercantil por partidas dobradas, offerece seu ingenuo prestimo ao corpo do commercio desta cidade; a mesma pessoa affiança e prova a regularidade de seu trabalho com pessoas aptas: quem de seu prestimo quizer utilisar-se terá a bondade de dirigir-se ao Sr. Manoel Fonseca de Medeiros, que será minuciosamente informado.

— Precisa-se de um ou dous trabalhadores que tenham pratica de refinação: a tratar na rua da Lingoeta n. 6, deposito de pão.

— No dia 3 do corrente carregaram do sitio que pertenceu ao Sr. Antonio Luiz, denominado Porta d'Agua em Apipucos, um jacamim (ave do Pará) de costas verdes, peito azul, com pés e bico de um amarello esverdeado, tendo o tamanho de uma gallinha: quem o tiver comprado conduza-o ao mesmo sitio acima ou na rua da Cruz no deposito de rapé Meuron, que receberá a quantia dada pelo mesmo passaro.

— O Sr. Dr. José Joaquim Ramos Ferreira queira ter a bondade de vir a rua da Cruz n. 19, para receber uma carta vinda de Manaus e eeclarar onde é a sua residencia que uma pessoa vinda do mesmo lugar lhe deseja fallar.

— Precisa-se de um homem casado que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, franceza e latina n'um engenho distante desta praça 6 leguas: quem o pretender dirija-se a botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, rua dos Quarteis n. 10, que achará com quem tratar.

— Jonh Witson, engenheiro americano, vindo dos Estados-Unidos em companhia do Sr. Antonio Lopes da Silva, para a provincia do Maranhão, aonde durante dous annos esteve empregado com subvenção do governo provincial, para melhorar não só o fabrico do assucar como introduzir tambem outros aperfeiçoamentos no material dos engenhos, participa ao respeitavel publico desta provincia, que acha-se nesta cidade afim de dedicar-se ao mesmo fim offerecendo-se aos Srs. de engenho não só para lencionar-lhe os aperfeiçoamentos apmittiuos hoje na fabricação do assucar, os assentamentos das caldeiras de que resulta melhor assucar, augmento de producto e economia de tempo e de combustivel em cada melladura, fornalhas de bagaço com conductores de canna e de bagaço novo systema do mesmo engenheiro. Os Srs. de engenhos pois que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem procura-lo na rua do Trapiche n. 15, casa da senhora viuva Raymundo.

Fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento ha constantemente sortimento de todas as qualidades de espiritos, como sejam, aguardente do reino, genebra, aniz, licores de todas as qualidades, tanto finas como mais ordinarias, desde o preço de 240 até 2$ a garrafa, espirito de vinho de subida graduação, e sem o menor cheiro, proprio para qualquer composição, sendo os preços os mais em conta do que em qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para rapazes solteiros; na rua das Cruzes numero 36.

Ama.

Na rua do Rangel n. 67, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

— Aluga-se um escravo carroceiro do que tem bastante pratica ou para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Na rua do Queimado n. 10, loja, existe uma carta para a Sra. D. Joanna Francisca Paes Barreto, viuda de S. Miguel das Alagoas, mandada por sua familia.

— Heinrich Cassel, Heinrich Niehoff, Conradiene Grebe, Conradiene Gatzemeyer, Christiane Friedrichs vão á Bahia.

— O capitão Alexandre Barbosa da Silva collector geral e provincial do municipio de Páo d'Alho, avisa ao respeitavel publico que por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante Alexandre Maria Barbosa da Silva.

— Precisa-se alugar um moleque pequeno e na mesma casa precisa-se alugar um primeiro andar em qualquer rua do bairro de Santo Antonio ou pequeno ou grande: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os irmãos da mesma sociedade á se apresentarem no dia 13 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde, afim de ter lugar a sessão extraordinaria marcada para semelhante dia: por esta occasião cumpre-nos fazer lembrar aos nossos irmãos que tenham em vista o que dispõe o art. 6.° § 2.° do art. 19 do tit. 8 dos nossos estatutos, bem como o que determina o § 5 ° do citado artigo.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 20 de fevereiro de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
primeiro secretario.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz numero 46.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

23 Rua da Imperatriz 23

Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fora da cidade, por preços razoaveis.

— Ha para alugar um primeiro andar na rua das Cruzes: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chalcis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphillilica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio de ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem; na rua da Concordia n. 33.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua do Hospicio n. 62.

Ensino de linguas
EM 6 MEZES
Italiano—latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 4, por cima do estabelecimento de J. Falque, constando de trés salas e dous gabinetes, tudo pintado de novo: para ver e tratar, no mesmo estabelecimento.

Aviso.

Ninguem faça negocio com algum dos bens do casal do finado João Manoel de Siqueira sem que se acabe o inventario, sobre penna de o perder. Um herdeiro.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Esperidião da Silva Guimarães. Joaquim Gomes da Silva.

— Acha-se um menino de cor preta no sitio do Sr. Ignacio Francisco de Mello, na estrada dos Afflictos, que se achou perdido no dia 5 do corrente mez, as 9 para 10 horas da noite, no principio da mesma estrada: quem se julgar com direito a elle, dirija-se ao mesmo sitio junto ao Sr. major Antunes.

— Quem precisar de lavadeira, dirija-se a rua dos Prazeres n. 14, que se dirá quem é.

— Aluga-se um primeiro andar com bastantes commodos, na rua de Apollo n. 53: a tratar na rua do Amorim n. 46.

— Eduardo Fales, norte americano, parte para o Maranhão.

Compras.

— Compra-se moedas de ouro de 20$000, na rua Nova n. 25, loja.

— Compram-ce acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se a overtura Zanetta para piano impresso ou manuscripto do maestro Auber na rua estreita do Rozario n. 31.

Moedas de ouro.

Compram-se moedas de ouro de 20$ e 10$ com cambio: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Vendas.

Para tempo de chuva.

Calças, colletes, paletots e casacas, aprompta-se com brevidade pela machina de costura; na rua Nova n. 67. tenda de J. Hunder, alfaiate.

— Vende-se uma armação de louro envidraçada, propria para assento de qualquer negocio: na rua estreita do Rosario n. 29.

Phosphato de ferro de Leras

Vende-se com razoavel abatimento de preço para fechar contas; no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Venda.

Ainda está por vender a taberna da rua da Imperatriz n. 4, um dos bons lugares da Boa-Vista, e não apparece sempre uma casa destas nessa rua: os pretendentes appareçam por que todo o negocio se faz; a tratar na taberna grande da Soledade.

Taberna.

Vende-se uma taberna muito afreguezada para o mar e para a terra, no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 4: a tratar na mesma.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ás senhoras de bom gosto.

Vendem-se espartilhos á preguiçosa dos melhores que ha a 2$600 e 3$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza. Estão se acabando.

Calçado inglez

Campos & Pereira, novamente participam o seus freguezes e amigos, que receberam porção de pares de borseguins inglezes de vaqueta, entre elles alguns de sola grossa, todos proprios para inverno, e os vende pelo baratissimo preço de 10$000 o par; assim como receberam tambem uma pequena porção de pares de botinas inglezas para Senhoras, obra muito superior, e então vendendo a 7$000 o par, na sua loja, na rua da Cadeia n. 32.

Gaz liquido

Samuel Johnston & C. vendem em seu armazem: rua da Senzala n. 43 latas com 5 galões de gaz a 14$000.

Attenção

Uma pessoa que retira-se para fora da provincia, vende uma meia mobilia, constando de um sofá de jacarandá, 6 cadeiras, 2 consolos, uma mesa redonda com tampo de pedra, uma excellente cama franceza tambem de jacarandá, 1 guarda louça, novo, de amarello, 1 lavatorio da mesma madeira com tampo de pedra marmore, 2 cabides, 1 berço, e mais alguns objectos que se mostrará ao comprador: a tratar na rua das Larangeiras n. 5.

Nada mais barato do que uma armação por 30,000 rs.

Ha para vender uma bonita armação nova, muito propria para deposito ou fabrica de charutos, ou mesmo taberna, sendo pequena: a tratar na rua do Aragão n. 36

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem para vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

Aos senhores padeiros.

Vende-se um cylindro de padaria em muito bom estado; na rua da Guia, taberna n. 9.

— Aluga-se o sobrado de dous andares sito na rua do Aragão n. 26, pintado e preparado de novo; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7 A, que achará com quem tratar.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1½ palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500. ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1½ palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Bordados.

Vendem-se finissimas tiras bordadas tapadas e transparentes, e entremeios da mesma qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos e gollinhas.

Vendem-se gollinhas com manguitos de cambraia bordados a 1$280, manguitos bordados muito finos a 1$, calcinhas bordadas para menina a 1$, gollinhas muito finas a 320, 500 e 1$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia, por ter um bom sotão com quartos e janellas, bom armazem, cozinha, quintal murado, e cacimba propria: a fallar com o Sr. Braga, na loja de selleiro da rua Nova.

Novas velas ds composição

que dão luz igual as de espermacete, a 500 rs. a libra, e em caixa de 20 libras a 460 rs.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até........................ 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e...................... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Oneida»: na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Canna engarrafada a 200 rs. a garrafa; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

1.000$ rs.

Vende-se um carro patente de 4 rodas com todos os seus pertences, e uma parelha de cavallos pretos, pelo barato preço de 1:000$: quem o pretender, dirija-se a rua Nova n. 32, que achará com quem tratar, e mostrar-se-ha o dito, pois está em uma das cocheiras da mesma rua.

Vende-se

no pateo do Carmo. esquina da rua de Hortas n. 2, espermecete a 720, amendoas a 360, figos de comadre a 480 e 440, passas a 600 rs., assucar branco em caroço a 120, arroba a 3$500, gomma a 120, toucinho a 360, arroz a 120, café em caroço a 240. 280, 320, batatas novas a 80 rs, tapioca a 180, alpista a 180, canella a 960, erva-doce a 400 rs., alfazema a 320, cominhos a 600 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, muito fina a 1$120, banha a 440 e 480, bolachinhas de todas as qualidades a 320, doce de goiaba, um caixão 1$, cravo da India a 960, palitos do gaz, groza a 2$500, duzia a 240, vinho de pipa a 400, 480, 560, 640, muito fino a 800 rs., dito engarrafado a 800, 1$ e 1$200, duque do Porto a 1$500 a garrafa, azeite doce a 800 rs., azeitonas a 640, cal de Lisboa, barrica de 4 arrobas a 7$500.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos a Garibaldi para senhora, os mais ricos que se tem visto no mercado, assim como ricos enfeites de flores, os mais delicados que se tem visto, por preços commodos.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Cassas suissas

Vende-se cassa de quadrinhos a imitação de sedas de quadrinhos, propria para vestidos de meninos, covado a 240 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapelinas.

Vendem-se chapelinas muito bem enfeitadas para senhora a 5$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Vende-se uma escrava com 20 annos, bastante habilidosa; na rua da Soledade n. 73.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima é dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Cal de Lisbôa.

Chegou pelo ultimo navio, nova encommenda de cal virgem para purificar assucar, a qual vende-se muito barato para acabar; na taberna n. 47 da rua estreita do Rosario.

LOJA AMARELLA.
GURGEL & PERDIGAO'.
Rua da Cadeia do Recife n. 23.

A 35$000.
Cortes de vestidos de cambraia brancos bordados.

A 500 e 640 rs.
Lãazinha de cores de muito lindos padrões.

A 30$, 50$ e 60$.
Capas compridas de gorgurão e de grosdenaples, preto e de cor.

De 2$ a 13$.
Manguitos finos e gollinhas de differentes feitios modernos.

A 12$000.
Botinas de Melié e bezerro.

Da 4$ a 8$.
Saias balão de muito boa qualidade.

Novidade.
Pentes de tartaruga, camisas para senhora, meias elasticas, sintos e enfeites de cabeça, chales de todas as qualidades, chapeos de palha, camisa para meninos, leques.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, tem um sortimento completo que seria enfadonho mencionar.

Grande pechincha na arara.

Vendem se cortes de chitas francezas com 14 covados, com pequeno toque de cupim, pelo barato preço de 2$ o corte, ditas para covado a 160 e 200 rs. o covado, filó de linho lavrado muito fino a 1$200 a vara, manguitos e golla de linho a 2$500, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, cortes de fustão para calça a 1$120, ditos de brim a 1$, 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$, entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça, colchas de crochet a 8$, ditas de fustão a 5$ e 6$, cobertas de chitas a 1$800: na rua da Imperatriz, armazem e loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

*P*ara os senhores musicos.

Vende-se papel pautado para musica, pelo baratissimo preço de 60 rs. a folha para acabar: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dito, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um cabriolet em bom estado com arreios : na cocheira do Sr. Guedes, em Olinda.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara ; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lava roupa : em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Bonecas bonitas
com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000 : isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo ; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Só no armazem da arara.

Continúa vender suas fazendas por preços baratissimos como sempre vendeu para agradar seus freguezes, a ser : peças de madapolão fino enfestado a 3$, ditas de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado, de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas 4$500 e 3$, panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça enfestada a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280, cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça : quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade : na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.
Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Sebolas a 500 rs. o cento

e em molhos a 800 rs., em perfeito estado : na rua da Imperatriz n. 49.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado : na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba : no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Bazar de calungas
e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se uma boa mobilia de amarello, constando de 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 1 de balanço, 2 consolos, mesa redonda, tudo em bom estado ; a fallar na rua do Imperador, taberna numero 28.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 74, e tem bons commodos para familia : trata-se na mesma.

Phosphoros do gaz a 2$200 a groza.
Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em uta qualquer parte.

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem ; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nad deixa a desejar.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se uma mulata que sabe coser, engommar e cozinhar com perfeição : na rua do Trapiche n. 18, terceiro andar.

— Vende-se uma cabra bicho com bastante leite, propria para criar dous meninos ; na rua das Cruzes n. 22.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Carro e cavallos.

Uma pessoa que se vae retirar desta provincia, vende um elegante carro americano de bonito modelo feito por encommenda, com pouco uso, com 4 assentos e 4 rodas de sobrecellente, assim como uma boa parelha de cavallos novos, junto ou separadamente : a ver e tratar no sitio do Sr. Amorim, estrada de João Fernandes Vieira ou na rua da Cruz n. 4.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles achamse unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, sonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Garroças pequenas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos : a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãs, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vende-se um cofre : na rua do Queimado numero 12.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdensple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Pedro Tinoco, havendo comprado esta loja ao Sr. Vicente Monteiro Borges, pretende vender miudezas baratas, e ter sempre bom sortimento, como sejam :

Missangas miudas a	320
Escovas muito boas para unhas a 320 e	500
Groza de pennas de aço a 240, 320 e	720
Caixas com alfinetes a	60
Lamparinas do gaz muito boas (caixa) a	160
Carreteis de linha de 100 jardas a	30
Ditos de dita de 200 jardas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Tesouras para costura a 200 e	400
Bico preto, vara, a 180, 240, 320, 400 e	500
Franjas pretas com vidrilho, vara, a 320, 400 e	500
Tranças pretas com dito, e brancas, vara a	320
Galão branco de linho, vara, a	80
Meias para senhora, duzia, a	2$500
Ditas cruas para homem a	2$400
Ditas ditas muito boas a	3$000
Cartas de alfinetes cabeça chata a	200
Peças de trança de lãa (10 varas) a	160
Linhas do gaz de cores branca e preta a	30
Apparelhos de louça para bonecas a 500, 800 e	1$200
Ditos de páo muito bons a	640
Fitas de sarja largas muito boas a	600
Luvas de seda com toque a	200

E outras muitas miudezas que á vista fará fé.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos.

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Farelo e milho.

Vende-se na rua da Imperatriz n. 4 e taberna grande da Soledade farelo e milho em saccos.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado ; a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

RUA Direita n. 16,

Grande fabrica DE *tamancos na esquina da travessa de S. Pedro*

Visto infelizmente existir a epidemia em alguns pontos desta provincia, e ser por todos sabido que a humidade nos pés concorre muito para ingresso da mesma, visto que a medecina aconselha os pés quentes, convida o proprietario deste estabelecimento o illustrado publico em geral, a troco de uma pequena retribuição, munirem-se de tamancos, pois se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, assim como tamancos de vaqueta a moda do Porto, que se vende de todos por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificarse uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,

loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.
Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE PAREDES PORTO.

N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

ARMAZEM DE Louça vidrada.

8—Rua da Cadeia do Recife—8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.
E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento ; afiança-se a boa qualidade.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular. rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente as 7 horas da noite o mulato escravo de nome Izidoro, idade de 22 a 24 annos, tem o rosto picado de bexigas que as teve em bastante escala, a pouco menos de mezes, e por isso ainda tem rosto preto das marcas, escuro da cor, cabellos e barba cortada, quando anda parece puchar de uma perna por não poder ainda bem sentar um dos pés em virtude das bexigas que teve, levou calça de riscado e camisa de madapolão, chapéo de feltro, este escravo foi recebido em pagamento do Sr. João José de Medeiros Correia, da Parahiba, suppõe-se que tomaria o caminho de Nazareth ou Lagoa Secca onde já trabalhou de sapateiro ou mesmo que tomasse o caminho do Ingá do Bacamarte, donde é natural e tem parentes e senhores moços : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem ao Manguinho sitio defronte da capella do mesmo nome ou ao Recife rua do Amorim n. 27, escriptorio de José Nunes de Paula que gratificará com generosidade.

— Fugio no dia 9 do corrente (janeiro) do engenho Santos Mendes, da comarca de Nazareth, do abaixo assignado, um escravo de nome Firmino, de 28 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, alto, corpolento, bonita figura, não muito fechada a barba, sem achaque algum, pernas grossas e um pouco abertas, pés grandes e chatos, quando falla fecha um pouco um olho, é muito ladino, e falla muito desembaraçado, é crioulo, de côr preta, bom carreiro, bom cargueiro, sabe comprar e vender, entende de fazer assucar, é de suppor que tenha nas nadegas marcas de chicote, foi comprado ha 12 ou 14 annos pouco mais ou menos no engenho Morojó, desta mesma comarca, onde tem muitas relações assim como as tem na praia de Itapissuma e n'outras—no Recife e sertão : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa em particular a apprehenção de dito escravo e leva-lo ao referido engenho acima mencionado, ou ao Recife na praça do Corpo Santo aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberá 200$ de gratificação. Dito escravo fôra visto por duas vezes uma em terras do engenho Aldeia da comarca de Pao d'Alho, e outra em terras do engenho Machados limitrophe do mesmo engenho Aldeia, por isso é de presumir que, ou esteja acoitado por algum senhor de engenho visinho cujo caracter com isto se coadune e com algum pensamento reservado a melhor saptisfazer os seus intentos, e conseguir certos fins por elle a muito desejado, ou por algum de seus moradores, ou então tenha ido para o Recife onde tem muitas relações, já por ter toda a semana ahi vender aguardente, ja por ir estado alli diversas vezes por 3 e 4 dias esperando resposta de papeis, por isso é de suppor que ou esteja no ganho ou em alguma sucia de negros e de canalha ou em companhia de alguem ; portanto roga-se aos Srs. de engenho e todas as pessoas visinhas dos engenhos acima mencionados, assim como aos senhores dos mesmos engenhos, como tambem as pessoas da praça a apprehensão do dito escravo que receberão a paga acima e ficarei muito obrigado ; assim como protesta proceder com todo rigor da lei contra qualquer individuo que por acaso o tenha em seu poder ou occulto. Recife 24 de janeiro de 1862.

Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

Litteratura.

Arcebispado da Bahia.

PASTORAL.

Dom Manoel Joaquim da Silveira, por mercê de Deus, e da santa sé apostolica, arcebispo da Bahia, metropolitano e primaz do Brasil, do conselho de Sua Magestade o Imperador, commendador da ordem de Christo, etc., etc, etc.

A' egreja da Bahia graça e paz da parte de Deus Padre, e da de Nosso Senhor Jesus Christo.

O tempo da quaresma, filhos muito amados, é destinado a um solemne jejum de quarenta dias, que se observa em toda a egreja de Jesus Christo antes da festa da Paschoa, á exemplo do que praticou o nosso Divino Mestre, que antes de completar o grande sacrificio da nossa redempção jejuou quarenta dias, e quarenta noites; estes dias são de verdadeira penitencia, porque durante elles mortificamos o nosso corpo, e domamos a rebeldia da nossa carne, afim de que por meio de uma sincera confissão de nossos peccados possamos alcançar de Deus o perdão delles; e de misericordia, porque tambem neste tempo a santa egreja como mãe pia, e depositaria dos poderes, que recebeu de Jesus Christo, abre os seus thesouros, e dispensa as suas graças com aquelles de seus filhos, que se doem de suas culpas, que as confessam com um coração contricto e humilhado, e procuram satisfazer á Deus, cumprindo as saudaveis penitencias, que lhes são impostas por seus ministros.

Eis pois que se aproxima esse tempo favoravel, eis que estão proximos os dias de salvação. E ainda que não haja algum tempo, em que Deus nos não cumule de beneficios, e em que por sua graça não possamos ter accesso junto do throno de sua misericordia, convém entretanto, diz S. Leão Magno, que nos excitemos á fazer maiores progressos na piedade, e nos animemos de uma confiança mais viva, esforçando-nos no retorno anniversario do grande dia em que se operou a nossa redempção, á multiplicar nossas boas obras, afim de nos dispormos á celebrar o augusto e sublime mysterio da Paixão do nosso Salvador, com uma santidade, que se derrame egualmente em nosso corpo, e em nossa alma, purificando-nos das manchas, que contrahimos por nossa fragilidade, e sollicitudes da vida, na poeira do mundo, em que somos forçados a perigrinar, e assim preparados possamos dignamente receber em nossos peitos a Jesus Christo, que se immolou por nós, e que é a nossa Paschoa, como nos ensina S. Paulo. E' por tanto por um effeito salutar da Providencia, que a santa egreja tem ordenado, que para reparar tudo quanto tenha podido alterar a pureza de nossas almas, passassemos quarenta dias em exercicios de piedade, afim de expiar por um jejum santo as faltas, que tivermos commettido em o curso do anno, e de as reparar por nossas boas obras.

O jejum quaresmal é tão antigo como o christianismo, elle data do tempo dos apostolos, e entre as leis ecclesiasticas por certo que se não conhece nenhuma nem mais santa, nem mais respeitavel tanto pela sua antiguidade, e universalidade, como pelo seu preço, e valor, e pelos bens espirituaes, que ella nos traz. Foram a intemperança, o orgulho, e a desobediencia, que precipitaram nossos primeiros paes, e toda a sua posteridade no abysmo do peccado, causa fatal do sem numero de males, sob os quaes gememos. Jesus Christo, verdadeiro, Deus, e verdadeiro Homem, por seus meritos, e soffrimentos, satisfez superabundantemente á seu Eterno Pae por todos nós, é verdade, mas é tambem necessario, para que nos seja applicado o fructo de suas satisfações em reparação de nossos crimes, que façamos penitencia por elles, e que tornando-nos copias vivas do seu procedimento, condemnemos os nossos corpos á alguma mortificação em pena de nossos delictos; e porque o peccado no sentir de S. Agostinho, ou ha de ser punido neste mundo, ou no outro, é indispensavel, que procuremos satisfazer á justiça Divina fazendo dignos fructos de penitencia, e mortificando a nossa carne, e a penitencia sem o jejum é infructuosa, diz o grande S. Basilio.

A obrigação do jejum, e da penitencia é imposto á todos, porque todos somos mais ou menos peccadores, e ninguem ha, que seja absolutamente innocente. E pois que vamos começar esta quarentena mysteriosa consagrada á saudaveis jejuns, sejamos sollicitos, filhos dilectos, em obedecer ao preceito do apostolo purificando nossas almas, e nossos corpos de toda a iniquidade, e jejuando façamos os maiores esforços para que os nossos costumes correspondam á pureza, que exige uma perfeita continencia, certos de que o merecimento do jejum não consiste só na abstinencia dos alimentos, e em vão se recusará ao corpo uma parte de sua nutrição, se não se purificar o coração de toda a iniquidade, continúa o mesmo santo pontifice, e doutor da egreja S. Leão Magno.

Quando os Hebreus opprimidos pelos Philisteus, em punição de seus peccados, gemiam sob um jugo cruel, refere a historia santa, que para recobrarem sua liberdade, e triumpharem de seus inimigos, se resolveram á estabelecer um jejum geral á que todos se submettessem: o infortunio os havia instruido, que elles deviam todas as suas humilhações, e suas desgraças ao esquecimento dos preceitos de Deus, que debalde empregariam suas armas contra seus inimigos, e inuteis seriam todos os seus esforços, em quanto se não corrigissem de seus vicios; e na sua propria sensualidade foram os inimigos atacados por uma severa abstinencia no comer, e no beber. E o que aconteceu? Este mesmo povo vencido, quando se achava na abundancia, retomou o seu ascendente, logo que se submetteu á uma indigencia voluntaria. E assim como o povo Hebreu, nos achamos nós tambem sob o peso das adversidades; haverá quem o não reconheça?! Appliquemos pois os mesmos remedios, se queremos ser curados, e salvos dos males, que nos opprimem, empreguemos o jejum, cuja observancia nos aproxima de Deus, e o fortifiquemos com a esmola, applicando á refeição do pobre o que subtrahirmos ao deleite e prazer das comidas com a nossa abstinencia. Usemos de caridade para com todos, de paciencia, e de misericordia, promovendo a paz entre os dessidentes, perdoando as injurias aos inimigos, e as offensas, que nos tiverem feito, e não offendendo nós mesmos á ninguem: assim conseguiremos desarmar o braço de Deus, arredar de nós a sua colera, e mover a sua piedade, e a sua clemencia.

Nos primeiros seculos do christianismo, quando os fieis eram mais fervorosos, o jejum da quaresma se observava com o maior rigor; os christãos se abstinham de carnes, de leite, de ovos, e de vinho, e não tomavam no dia senão uma refeição ao pôr do sol, e na egreja do Oriente era ainda maior o rigor; durante a quaresma não se tomava outro alimento, que não fosse pão, fructas seccas, e legumes, e não se bebia senão agua: e não ficava na observancia do jejum, e na abstinencia das carnes, o cumprimento dos preceitos quaresmaes, ia-se mais longe; o povo se abstinha dos jogos, e dos divertimentos, parava mesmo o estrepito do fôro, e até estavam suspensos os casamentos. Mas a egreja como uma mãe desvelada, e previdente, tem deixado aos bispos o poder de moderar este rigor por causas graves, e ponderosas, e por isso algumas vezes dispensa o bispo á toda a sua diocese alguma parte da abstinencia pela falta, e escassez das comidas magras, do que temos exemplo em a nossa egreja brasileira, aonde alguns prelados recommendaveis pelo seu saber, e pela sua piedade, tem usado deste poder em beneficio das consciencias de seus diocesanos, e para previnir a transgressão da lei. Da mesma maneira nós tendo em consideração as difficuldades, que experimentam os fieis desta diocese em obter alimentos magros para poderem cumprir o preceito da abstinencia das carnes no tempo da quaresma, pela notoria escassez, que ha do peixe, pelo que se hão de ver muitos obrigados á transgredir o preceito recorrendo á comida da carne, que se tem tornado a mais usual; considerando tambem, que o preceito do jejum se póde cumprir com a alimentação de carne, quando para isso ha causas justas, e razoaveis; attendendo, que o poder nos foi dado não para destruir, mas para edificar, e que devemos ter a maior sollicitude em previnir as faltas, e peccados, e usando das faculdades, que nos foram concedidas pelo SS. padre Pio IX, e que ccompanharam as bullas de nossa confirmação dispensamos benignamente em o Senhor aos fieis de um e outro sexo desta nossa diocese o preceito da abstinencia das carnes na quaresma deste anno, com as declarações, e modificações, que se seguem.

1º Que a dispensa de comer carne é só para os cinco primeiros dias de cada semana, e que com a comida de carne não se poderá misturar peixe de qualidade alguma.

2º Que nos dous ultimos dias de cada semana, isto é, nas sextas feiras, e nos sabbados, se deverá guardar a abstinencia da carne; e o mesmo se observará nos primeiros quatro dias da quaresma, e em todos os sete dias da semana santa.

3º Que por esta dispensa se não deve entender, que fique tirada a obrigação do jejum, como por varias vezes o tem decidido a santa egreja.

4º Que esta dispensa é concedida em favor dos moradores desta cidade, e de todo o arcebispado, mas somente para a quaresma do presente anno; e jamais se deverá entender prorogada para os annos futuros, sem que expressamente a concedamos.

Relevai, amados filhos, que vos dirijamos este pastoral sobre um assumpto differente d'aquelle sobre o qual primeiro vos deveriamos ter escripto; mas elle não interessa menos a vossa consciencia do que a nossa, e não podia por isso ser espaçado. A' correrem as cousas regularmente, só em setembro do anno passado se deveria tratar em Roma da nossa confirmação, e contra toda a expectação recebemos em junho as respectivas Bullas, e no curto praso de sete dias tivemos de entregar a administração da diocese que regiamos, escrever a pastoral de despedida, arranjar a nossa viagem, e partir para esta capital.

Não era nossa intenção tomar logo posse do arcebispado porém na volta da viagem, que pretendiamos fazer á côrte; mas tendo sido recebidos nesta capital no caracter de Prelado, e nella penetrado com todo o apparato e solemnidade de uma entrada publica, fazendo-se-nos logo sentar no solio de nossos illustres predecessores, forçoso nos foi tomar então posse do arcebispado, e começar a sua administração: o contrario seria uma anomalia.

Fizemos a viagem, que tencionavamos, e de volta nos temos achado por tal modo occupados com os negocios da diocese, que com elles nos temos empregado dia, e noite. Em tempo opportuno pois vos dirigiremos nossas letras, e vos manifestaremos os sentimentos, que nutrimos para comvosco, e que não podem ser mais puros, mais benevolos, e mais affectuosos, como nascidos da craridade, que se acha derramada em nosso coração, e com a qual ardentemente vos amamos em Nosso Senhor Jesus Christo. E a graçad o mesmo Senhor Jesus Christo, o amor de Deus, e a communicação do Espirito Santo seja em vós todos. Amen.

E para que chegue á noticia de todos mandamos aos reverendos parochos que publiquem esta nossa pastoral á estação da missa conventual, e a registem nos livros de suas parochias.

Dada nesta cidade de S. Salvador da Bahia sob nosso signal, e sello de nossas armas aos 8 do mez de Janeiro de 1862.

Lugar † do sello.

† *Manoel*, Arcebispo da Bahia.

(*Diario da Bahia*)

Por causa de uma angelica.

Ha dias estava eu na melhor disposição de espirito, rindo com Mirecourt de Mr. de Girardin com a sua rosa dos ventos politica, e entoando com o autor do *Bon Dieu* essas velhas canções que allegraram tanto a França, feliz quando ia aplaudir da platéa do Palais-Royal a bella actriz Déjazet, disfarçada em *Frétillon*.

Quando menos esperava, senti-me abraçado de sorpreza por um personagem estouvado que fez saltar para uma banda os meus *Contemporaneos* e o seu chapéo para outra.

— O Sr. enganou-se de porta, disse-lhe eu.— que é isto?.... mas, d'onde vem, meu senhor?

— Ah! não me conheces mais?

— Senhor, bem me quer parecer que.... mas, eu não me lembro.... não sei se por algum tempo, repliquei-lhe um tanto desmontado por aquella familiaridade que o desconhecido continuava a mostrar-me, tratando-me por *tú* e sentando-se sem ceremonia á meu lado, conservando um dos seus braços sobre o meu hombro.

— Pois lembra-te melhor, consulta tua memoria e dize-me que fim levou o teu melhor amigo?

— Oh! quanto á esse, sei, sim senhor, anda em uma romaria; viaja ha quasi um anno, e até agora nem novas nem mandados....

— E o que foi elle fazer nessa romaria?

— Mas, senhor, perdão! é um segredo que eu mesmo não sei.

— Sabes, sim, e eu tambem: teu amigo andava em procura de uma angelica, esteve em Olinda, contou-te a historia daquelle solitario das minas de Palmyra e depois partiu para a Europa, e hoje....

— Senhor, se sabeis delle alguma cousa, pois vejo que o devieis ter conhecido bem de perto, dizei-me o que é feito de meu charo Eugenio?

— O pobre diabo vae vivendo.

— E' feliz?

— Oh! muito! respondeu-me o moço com um sorriso tristissimo, muito! feliz como o crente de um dia á quem partiram o idolo; feliz como um romeiro sem bordão em um caminho sem termo, rasgando nos carçáes suas plantas machucadas; feliz como o hymno de morte do *simoun* que canta no deserto sem um écho! oh! o teu amigo não é tão feliz?

— Eugenio, tú és Eugenio!.... foi só o que pude dizer-lhe: abracei-o vivamente, contemplei-o em silencio longos e dolorosos minutos, á elle, á esse moço enthusiasta tão risonho, tão fresco, tão diverso outr'ora desse cadaver de Eugenio magro e pallido, taciturno e profundamente triste.

— Eugenio! perdoa-me, assim como estás, não te podia eu conhecer.... eu já sei, amigo, eu já adevinho que sina funesta, deveris ter feito murchar em teu peito a flôr da vida. Conta-me tudo, meu Eugenio.

O moço quiz começar a fallar, a palavra faltou-lhe; tornou-se pallido, mais pallido, e um tremulo movimento de seus labios que elle mordia com phrenesi denotava a sua agitação, e o esforço que fazia por conter-se; carregou os sobr'olhos, quiz sorrir depois, partiu entre os dedos um trancelim preto que trazia, levantou-se, sentou-se, amarrotou o seu chapéo de feltro e depois serenou, fitando-me em silencio com seus olhos azulados e melancolicos, como o raio desmaiado de uma lua de inverno, rompendo no céu por entre nuvens brancas.

— Então?—disse eu, apertando-o contra mim: a sua historia devia ser bem dolorosa porque nas rugas daquella fronte, a dôr tinha escripto em um anno toda a historia de seus negros mysterios, mas eu receiava que se partisse na explosão aquella pobre alma que soffria, por isso só lhe pude repetir brandamente uma pergunta:—então?

— Ah! meu amigo!—respondeu o moço com um gemido abafado que vinha d'alma, e calou-se esfregando as mãos e fazendo estalar os dedos em rapido movimento.

— E a angelica achaste-a?

Eugenio respondeu affirmativamente com a cabeça, encostando-a depois sobre meu peito.

— Naturalmente conseguiste trazê-la, hein?— Senti Eugenio apertar-me com um movimento convulso, levantou á meio a cabeça, respondeu-me entre os dentes um *não* sumido e desatou a soluçar: era um pranto mudo que tem um inferno em cada lagrima, desses que chora na solidão o infortunio sem benção, desses que regam o travesseiro em noutes de insomnia, e que ninguem póde ver, porque o marmore do egoismo pedantescamente indifferente e gelado, só sabe rir das fraquezas do coração humano.

— Estou envergonhado! pareço-te ridiculo, não é?.... eu não devia mais ter lagrimas.... não quero mais tê-las, disse elle enchugando os olhos: já que só ruge agora em mim a tempestade, hão de conhecer-me os homens pelo raio.

A minha historia é simples:

***

— « Depois que vim de Olinda, desenganei-me á respeito dos nossos jardins: fui viajar como Harold.... vi os campos dourados do velho Portugal; vi os carramanchões floridos das poeticas filhas da Iberia, e as flôres desbotadas das estufas de Albion, mergulhadas em uma cerração de nevoeiro e de fumaça de carvão de pedra, prateiada á longos intervallos por um raio tremulo e senil do sol londrino que me parece mais um lampeão de azeite: nada de angelica!

« Em França percorri todos os taboleiros de jardins, estive no Luxemburgo, no parque das Tuilherias e até no *Père-la-Chaise*: nada!

« Começava a zangar-me com a *madona* invisivel que não me queria dar o seu emblema de antemão, e já não pensava em ser paladino; julgava absurdo que alguem désse por uma mulher o salto de Leucates, e já zombava de V. Hugo por haver exaltado em sua legenda dos seculos, os trovadores da edade média.

« Um dia vi n'um museu perto do Louvre um traslado do processo hollandez movido contra o genio da inveja pelo roubo da *tulipa negra* que Mr. Dumas descobriu em seu romance.

« Tulipa negra em Hollanda! pensei eu, por mais que Mr. de Voltaire a chamasse a terra *des canards, des canaux, de la canaille*, um paiz de tulipas negras deve ter a angelica que busco.

« Meu amigo, Mr. de Voltaire ainda foi muito lisongeiro para com aquella gente: não é sem razão que Heine diz que a Hollanda é a terra de exilio do deus Mercurio que é o padroeiro dos flibusteiros.

« Na Allemanha não queria eu pisar: tenho raiva d'essa gente de gaz que habita uma região de neblinas, que philosopha sobre flôres de neve, e converte em dialectica o fumo metaphysico de seus cachimbos, e coltiva nas nuvens o *myosotis* pensativo que, agitado pela brisa gelada daquella floresta de phantasmas, murmura argumentos vaporosos de Kant e dialoga abstractamente com a sombra de Leibnitz: ali eu era capaz de volatilisar-me.

« Passei os Alpes e ia entrar na Italia: Salve! reino sublime de corações livres! terra laureada de tradicções riquissimas como as glorias do mundo cesariano de seus grandes filhos, terra esplendida de maravilhas tão grandiosas como os quadros da natureza firmados por Deus!—eis ahi o que eu ia dizendo comigo, emquanto me aproximava do mosteiro de S. Bernardo.

« Uma cerração espessa apressou a chegada da noute, e eu que ia repetindo interiormente um canto de Cesarotti á *Casta diva* do céu italiano, só dei por essa noite ficticia no fim do meu canto:

Figlia d'el ciel, sei bella!
Ma verra notte ancor che tu, tu stessa;
Cadrai per sempre i lascierai n'el cielo
Il tuo azurro sentier....

« E por fallar em caminho azul quiz ver as estrellas e levantei os olhos: que estrellas! eram montes de gelo que se erguiam sobre minha cabeça, eram abysmos cavados pela torrente da montanha; e uma mortalha fumecenta occultava *essa figlia d'el ciel*, como o albernor cinzento da Emminencia parda de Richelieu vestia, no tempo de Luiz XIII, o *padre José*, espolêta do cardeal.

« D'ahi á nada rugia o vendaval, os montes de gelo começaram a estalar e eu a tremer pelos meus dias: de repente, faltou-me a terra debaixo dos pés, tive uma vertigem e cahi.

« Quando abri os olhos deparei com uma enorme cabeça branqueada pelo gelo, pelluda, horrivel, farejando-me o rosto: fechei de novo os olhos e comecei a resar o *credo* porque me julgava prisioneiro de um lobo.

« Como não me devoravam ainda, cobrei animo e fitei o meu vizinho: era um cão com um barrilzinho de aguardente ao pescoço. Depois que elle me revirou em todos os sentidos, começou a sacudir a cabeça fazendo tintinar uma campainha: — ainda hoje lá estaria provavelmente se não fossem dous collegas do cão que vieram ao reclamo e me arrastaram para S. Bernardo.

« Oh! meu amigo! só o martyr da Cruz poderia ter inspirado aquelles homens caridosos e amigos disvelados do proximo: corações partidos no combate da vida, almas espedaçadas nos agros espinhos dos desenganos da sociedade que allucina com seu iris de grandezas, fugiram para o remanso do claustro onde imitam o Cordeiro Divino:— é assim, meu charo, as ruinas do coração humano de onde pendem mortas suas illusões de outr'ora, só á sombra da cruz acham porto seguro onde não vae o insulto dos felizes do mundo.

« Quando eu ia partir de S. Bernardo, partia comigo um florentino que seguia caminho de Turin: *il signor Giacomo Carroti* era um homemzinho barbudo e moreno, de olhos pequeninos, vivos, boliçosos, physionomia de rapoza, lesto como um azougue e brusco como um boneco de aço obedecendo á acção da mola distendida que retrahe seus musculos em todos os sentidos.

« Nos Pyreneus, seria elle um contrabandista de Andorra, ou pelo menos, um caldeireiro ambulante, mas nos Alpes, esse personagem de chapéu de pello de camurça, de botas de couro de raposa, e de fraque dobrado côr de azeitona que lhe descia aos calcanhares, parecia-me um missionario secreto de Garibaldi, trazendo despachos de Londres.

« Como eu ia sem guia nem roteiro, aceitei-o por companheiro de viagem: partimos. Durante a jornada, foi silencioso como um vigario de A. de Azevedo: era uma alma secca, inculta e aventureira, que só tinha échos quando lhe tinia aos ouvidos um pedaço de metal: havia nelle panno para um excellente barão.

« Perto de Turin, perguntou-me elle de repente com uma voz de clarineta e piscando-me os olhinhos:

— O senhor é um voluntario de Garibaldi?

— Nada: um simples *tourista*.

— Hein? em tempo de revolução? vem ver os monumentos de nossa terra? Escute: eu vou agora á Caprera, espere-me em Florença, iremos á *la Venecia*, oh! *la Venecia*! eu quero ser seu cicerone... *la Venecia*! quando me lembro que o tacão da bota austriaca não se quer tirar do pescoço daquelle bello paiz!... *cappo de Baccho*! e o homem começou a cantar com um gesto comico virado para a Austria:

Trema, proterva Sapho,
Gia tutti l'odio mio
Ti stá sul cappo!...

— Ora, Sr. Carrotti, não me importo com os seus monumentos, vim procurar uma flor.

— Ah! ah! uma flor!... é naturalista, aposto eu: quer alguma raridade?... oh! oh! *la Venecia* tem, *signor*... mas não lhe perdôo o desprezo dos nossos monumentos.

— Haverá angelica em Veneza?

— *Trovata i fiore! per la madona!*... tenho em *la Venecia* um compadre que possue em seu jardim as mais bellas angelicas do mundo. *Il signor* Giuseppe Gattini *Saracataviola* ha de fazer-lhe a vontade e mostrar-lh'as um dia.

— Nada, eu quero possuir uma dellas.

« O Sr. *Giacomo* olhou-me sorrindo e abanou a cabeça:

— Impossivel!

— Compra-la-hei.

« O meu companheiro abanava sempre a cabeça e dizia-me com uma nova inflexão de voz:

— Impossivel!

— Conquista-la-hei.

— Como? disse-me elle espantado.

— Com o meu merito, com o meu nome, com o meu trabalho, com o meu futuro.

« *Giacomo* desta vez deu uma grande risada e respondeu-me de novo:

— Impossivel!

— Com mil raios! disse eu batendo com o pé e esmagando com o meu desdem aquelle insolente *Giacomo*:

— Impossivel, porque?

— Porque meu compadre *il signor Giuseppe Gattini Saracataviola* não quer saber d'esses bonitos nomes: é um homem positivo, secco, caprichoso, carunchoso, e...

— Diabo! Sr. *Giacomo*, se o senhor é o primeiro a dizer isso do seu compadre o senhor... o senhor...

— *Il signor Giuseppe Gattini Saracataviola*!

— ... o Sr. *Sara... gata... cata... viola*, imagino que elle hade ser um sandeu perfeito e nesse caso havemos de ver.

— Ha um meio, disse o outro depois de pensar algum tempo, — diga-me: o senhor é italiano?

— Não, sou brasileiro, sou Eugenio de S**.

— Ah! ah! oh! oh! sim, sim! quando eu estive no Brasil...! Exc. eu vou...

— Máu! eu não sou Exc. ponha o seu chapéo, Sr. *Giacomo*, e diga-me qual é o seu meio?

— Eu lhe apresento ao meu compadre *il signor Guiseppe Gattini Saracataviola*, tornam-se amigos em quatro dias; se o senhor tiver paciencia para supportar durante horas esquecidas a sua conversação aturada sobre o cultivo das cebolas e sobre as penitencias da quaresma, ha de ganhar a angelica.

— Oh! Sr. *Giacomo*, como, Sr. *Giacomo*?

— Como? aproveitando a licença que elle lhe ha de dar para visitar o jardim e furtando-lhe a flor.

— Furtando, Sr. *Giacomo*, furtando?... nunca! se eu não poder merece-la, não hei de furta-la.

— *Cappo di Baccho*! que mal faz?... o senhor não é italiano, bem se vê: é crime machinar-se contra o governo, mas furtar é só um peccado que no confissionario se apaga: em Roma até isso é assim.

— Não importa!

— Então o senhor não é botanico! eu tive um vizinho invejoso de um vizinho naturalista, que cultivava os mais bonitos cravos da Italia: pois sabe o que fez o invejoso? deitou-lhe á noite por cima do muro muitos gatos amarrados uns aos outros, que revolveram os canteiros do pobre homem, e lhe esmagaram todos os cravos.

— Ah!... e o naturalista?

— *Poveretto*! senhor, matou-se com um pente, serrando o pescoço. Mas vamos, eu quero ver se o senhor... a tentação ha de ser forte.

— Sr. *Giacomo*, eu conheço as leis da honra: ninguem m'as póde lembrar, porque é-me mais facil morrer do que curvar a cabeça á essas tentações e pactuar com um rustico.

— Euf! ouf! *per Dio*! grunhio *Giacomo*.

« Calei-me d'ahi por diante: vi Turin como um viajante enfadado, passei por Florença com o *spleen*, e quando *Giacomo* voltou, parti com elle para Veneza. Veneza!... o teu sceptro rutilante de rainha dos mares commandou em outras éras os pavilhões de todas as côres que tremulavam sobre o oceano; hoje, cidade poetica nascida de uma concha sobre o crystal do Adriatico, só conservas teus palacios ermos, tuas riquezas profanadas, ruinas de tua grandeza que immolaram como victima, sobre o tumulo do teu leão de S. Marcos!...

« *Parce sepultis*!

— Bom!... Sr. *Giacomo*, vamos á casa do seu compadre, já... oh! Sr. *Giacomo*, onde mora elle?

— *Piano, piano*! o meu compadre *il signor Giuseppe Gattini Saracataviola* mora perto da ponte dos Suspiros, lá iremos.

....

— Eu vi, meu amigo!

— O que?

— Primeiramente o Sr *Saraca...ta...* que diabo de nome!... o Sr. *Gattini*, emfim: é um homem cheio, de estatura média, já grisalho, physionomia vulgar: traz sempre um gibão côr de cereja, e um chapéo de palha tradiccional.

Conversava com um *lazzarone* sobre o plantio das cebolas, e emquanto o seu interlocutor lhe respondia em *Colyseos*, em *Foruns*, em *S. Angelos*, elle contava a paixão de Jesus-Christo, rindo-se nos intervallos com um riso estulto, e fixando entre os olhos um velho par de oculos que lhe disfarçava o olhar timido e trapaceiro que errava em todas as direcções.

« *Gattini* estava tão arrebatado em suas imagens de cebolas e de matrizes que não deu por nós: assim era, e até muitas vezes, segundo ouvi dizer, passava dias inteiros ao sol e sem comer, se achava com quem taramelar.

« Vi o jardim: estatuas de marmore que não tinham que invejar o cinzel de Miguel Angelo, columnas de bronze, vasos de flores, canteiros riquissimos de conchas azues e côr de rosa com os mais bellos encantos de Flora! um sonho de fadas, deslumbrante, um quadro oriental traçado por mão divina, agitada pelas visões celestes do *hatchis*! ... e o dono era *Gattini*, meu Deus!

« Vi afinal n'uma jardineira de alabastro sustentada por quatro leõezinhos de marmore negro com as jubas doiradas, um arbusto lindissimo, sustentando entre sua folhagem verde-clara uma flor do paraizo que só um anjo poderia ter plantado e cultivado com seus dedos candidos, regando-a nas horas doiradas da aurora purpurina com os orvalhos do céu!

« Oh! ella era pura e santa como um riso de Deus! era poetica em sua alvura, em seu perfume, como uma aspiração do céu, como a lyra da primavera cantando aos amores do universo, o conto mysterioso do nascimento das flores: — era o poema lyrico do amor que um seraphim escrevera!

« Eu desejei essa flor como a planta murcha deseja o sereno das noites, como um lago de anil deseja um raio da lua.

« Eu desejei-a porque essa flor era aquella que eu sonhára para meu ideal... era a angelica!

« Mas... a porta do jardim estava sempre fechada e o Sr. *Gattini* já emfim, tinha visto o seu compadre *Giacomo Carrotti*.

« Fui apresentado á *Gattini*: tinha uma mão fria e dura, pulsava como o coração de uma rã: augurei mal do homem.

« Perguntou-me em primeiro lugar d'onde eu era; em segundo lugar, quantas vezes me havia confessado; e em terceiro lugar, se o terreno brasileiro era proprio para o cultivo das cebolas.

« E sobre esses themas fallou... fallou... fallou horas e horas, e eu aturando; fallou... fallou... fallou dias e dias, e eu resignado á porta do pavilhão; mas nem uma palavra sobre o jardim.

« Emfim, *Carrotti* interveio em meu favor (antes não interviesse!), e eu pude no decimo dia penetrar naquelle retiro onde estava a minha flor! — Minha flor? era uma licença de linguagem, era o écho de um sonho, era a sombra de uma aspiração louca: a flor não era minha.

« Entrei: não quiz ver mais nada, vi só a angelica; não ouvi mais nada, ouvi só os segredos que a poesia do zephiro murmurava-lhe em préce no seu leito de folhagens, emquanto langue e sonhadora, ella escutava aquellas doces e intimas harmonias... se eu podesse ser o zepehiro!

« Assim aconteceu duas vezes, tres, quatro: *Gattini* podia quebrar-me a cabeça com as suas cebolas, partir-me os braços com o seu S. Jeronymo, podia passar de Santo Agostinho ás cecens, do *Deuteronomio* aos regadores venezianos, eu não o via, não o ouvia... Ah! *Carrotti*, a tentação quiz vencer-me, e emquanto na mais comica falsa posição, conversavas com teu compadre *Gattini*, indignado contra ti por aquelle conhecimento perigoso que lhe déste, eu ia sonhando naquelle jardim com a *madona* que seria digna daquella angelica divina: *Gattini* andava sobre brasas.

« Afinal não se conteve, e chamou de parte o Sr. *Carrotti*:

— O teu amigo é um miseravel, é um ladrão!

— Hein?

— Repito que é um miseravel e um ladrão!

— *Il signor* Eugenio de S**! porque?

— Não vês como elle cobiça a minha flor?

— *Signor Guiseppe Gattini Saracataviola*, elle quer pagar-t'a.

— Não quero.

— Elle quer conquista-la: tem um nome puro e uma familia sem mancha, e um futuro de um botanico illustre.

— Não quero.

— Não temes que a tua flor feneça em sua eterna jardineira? porque não lhe dás o sol, a luz da vida? porque a occultas ao culto do botanico?

— Não quero: nem quero que pise mais aqui esse botanico, ou eu retirarei de ti, a minha graça, entendes-me *Carrotti*?

— Não, não: faça-se a tua vontade, *Saracataviola*!

« Eu que ia chegando ouvi tudo, e retirei-me logo sem ser visto.

« Inferno! mil vezes inferno! para esta brutalidade não ha commentarios, e quando o offendido não póde enviar ao ultimo circulo da *cittá dolente* do Dante o sandeu que o repelle, retira-se, esmagado, perdido, louco, sim, mas retira-se em nome de sua dignidade.

....

« Não pude mais ver *Carrotti*, nem Veneza, nem a Italia: no mesmo dia embarquei para Marselha, corri ao Havre, á Southampton e estou aqui.

« Venho conquistar um nome, meu amigo, um nome respeitado que esmague esse *Gattini*: quero aprofundar o estudo da botanica e hei de fazer sahir das minhas estufas plantas curiosas, caricaturas de *Gattini* em forma de cebola, que hão de ser o mais bello triumpho das sciencias naturaes; e se algum dia fôr á Italia precedido por uma aurea ganha assim, como elle é fanatico pelas cebolas, hei-de vedar-lhe durante uma eternidade a vista da minha raridade, que ha de esmaga-lo no fim quando nella enchergar a sua miniatura vegetal. »

***

O meu amigo callou-se, e eu conservei-me em silencio: — por causa de uma angelica, aquella scena triste de Palmyra; por causa de uma angelica, um coração de botanico partido! ... se isto não é para a gente respeitar as angelicas d'aqui por diante! ...

O botanico enganou-se, querendo ser ainda paladino nesta era de almas bastardas, que tem medo de Santa Barbara, porque ella traz comsigo a idéa de trovoada.

Mas o amor da botanica dá para taes loucuras?

Dá, sim; eu já ouvi dizer que um collega de Eugenio apaixonou-se tanto pela sciencia, que quiz baptisar uma filha com o nome de—*pequena centaurea* — que é uma herva febrifuga, horrivelmente amargosa.

Recife, fevereiro de 1862.

Souza Ribeiro.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO.

Parte primeira.

A mulher antes do christianismo.—Degradação da familia.—Ausencia da civilisação.

§ IV

(Continuação.)

Não ereis vós que ensinaveis que se — matar um homem é *muitas vezes* um crime, matar seus proprios filhos é *muitas vezes* uma acção mui bella? (*Quint.*) Por este modo abafaveis o sentimento da paternidade, sentimento tão natural ao coração do homem, e cravaveis a setta mais aguda no peito da infeliz mãe, que muitas vezes se suicidava para não ser espectadora de semelhante atrocidade, attentatoria e subservora de toda a ordem familiar, e de toda a segurança social.

Inaugurando assim o filhicidio em virtude, vós quebraveis toda a moralidade humana, e deitaveis por terra todo o edificio da familia; porque a maternidade não podia resistir á tanto. E como deixar cahir sobre vós a responsabilidade do suicidio materno? Ah! philosophia barbara, philosophia estulta, desenterrada dos mais reconditos antros do inferno e trazida á face do mundo pelos afamados filhos do paganismo! quanto és hoje repellida e odiada pela verdadeira civilisação!

Que satisfação poderia ter uma mãe, que á cada momento esperava o termo da existencia do filho trazido pela ferocidade e tyrannia de seu pae? Ella vivia sempre sobresaltada porque o aguilhão da dôr ameaçava constantemente a paz de seu coração; se é que paz podia ella ter com a vida que levava, com a vida de escrava, ou mais deploravel ainda. Figure-se um destes momentos em que o cidadão romano surdo aos reclamos da natureza e á voz do seu coração descarrega o golpe fatal sobre seu filho em presença de sua propria mãe.... considere-se no desolamento do coração materno vendo o fructo de suas entranhas inerme e sem vida, victima do capricho e da selvageria de um pae deshumano... e entretanto ella não póde remediar; só com o suicidio se furta á presencear novas scenas eguaes. Philosophia satanica forjada e oriunda no *civilisado* Oriente; philosophia que philosophia não é, por que forma a anthitese completa de todas as leis da humanidade.

Não ereis vós que ensinaveis que — no casamento não se procura uma esposa, porém sim um rosto; e que quando os olhos perdem um pouco de sua grandeza, quando o esmalte dos dentes se deslustra, quando a pelle se murcha, quando apparecem duas ou tres rugas, está tudo acabado entre marido e mulher. — (*Juvenal*)? Não é esta a theoria do divorcio elevado á sua mais alta fealdade? E qual o fundamento, qual a base dessa philosophia falsa e traiçoeira? Ella não acha um ponto de moral em que se arrime; o divorcio acaba com a permanencia da familia e fere de frente os mais santos instinctos do coração humano: baseando-se no amor das partes contratantes o matrimonio repelle até a mesma idéa do divorcio: o amor não prevê um termo. « Qual será o ente bastante cobarde quando ama para calcular o momento em que não amará mais? Qual será o ser bastante indigno de conceber e merecer a affeição que viva com aquelle á quem ama, como se devesse um dia banir de seu coração esse sentimento? Qual a pessoa, pelo contrario, illusão muitas vezes destruida mas que honra o coração, qual é a pessoa, digo, que, chegando uma vez á amar, se não persuada, ao menos nesses momentos, que ha de sentir sempre essa affeição com todo o ardor, com toda a robustez de seu coração? Que seja fallaz essa persuasão, serei eu o primeiro á reconhece-lo, mas nem por isso deixa de ser esse o caracter ingenito de toda a inclinação humana (*Lacordaire*). » Eis como a voz da natureza se patenteia pela bocca do illustre pregador francez, baseando a indissolubilidade do laço matrimonial em motivos racionaes tirados do mesmo coração do homem.

O divorcio é a gangrena da familia: na sociedade em que é permittida a separação dos conjuges a familia caminha inevitavelmente para a sua ruina; é o resultado da solidariedade humana: os males do individuo affectam a ordem do lar domestico, as desgraças da familia transtornam e prejudicam o livre curso da sociedade civil. E' o que succedeu á Roma, muito embora Thiercelin em seus — *Principes du droit* — o negue. O facto não admitte sophismas.

E' bello, na verdade ouvir este escriptor dizer que em Roma — não era o divorcio que produzia a dissolução dos costumes, mas sim a corrupção geral, que fazia abusar do divorcio. — Bem; não entendemos a importancia desta asserção; achamo-la mesmo de alguma maneira contradictoria. Se antes do abuso do divorcio já havia uma corrupção geral, e porque os costumes já se achavam alterados, é porque já estavam dissolutos; visto como em outra cousa não pode assentar essa corrupção, reconhecida pelo citado escriptor, senão na perversão dos costumes; do contrario puros os costumes é impossivel que a sociedade se apresente corrompida. Não negamos que o abuso do divorcio désse causa á maior dilatação do desenfreamento das más paixões; mas é força reconhecer e confessar que a instituição do divorcio consagrado na lei romana sendo má em si e lisongeando as paixões do coração humano, era uma cousa de que facilmente se abusaria e que daria largas ensanchas ás más inclinações, e aos caprichos do homem; é forçoso não contestar que se não fôra a consagração do divorcio pela lei, se elle fosse rigorosamente punido, desappareceria a causa do abuso; e então mesmo pensando com Thiercelin deve-se olhar o divorcio como a principal causa da decadencia da moral romana, como a fonte inexgotavel de todas as desgraças, que atordoaram o horisonte da cidade das sete collinas. Foi o divorcio a causa mais importante da perversão dos costumes do *povo rei*.

A consequencia immediata do divorcio é o adulterio: é o que vemos em Roma, onde o adulterio perdeu toda a sua enormidade. — « Haverá hoje quem tenha o menor pejo de ser adultero? perguntava Seneca; a castidade não é mais que a prova da fealdade: *o adulterio quando se limita á um só amante, é quasi um casamento*. (De *benef III*, 16.)

Que costumes! que sociedade!

São curiosas as palavras que Juvenal faz proferir á um adultero: « — De que te queixas, ingrato? és pae: fui eu quem te deu o *jura parentes*; é por mim que poderás ser instituido herdeiro. Podes haver não só os legados, que te forem deixados, como o doce emolumento dos caducos: e se eu chegar á dar tres filhos á tua casa, não vês as outras vantagens que deves esperar além dos caducos? »

Que tal o escarneo feito ao casamento?

Havemos esboçado o quadro da mulher e do casamento em Roma; e do que havemos se collige o ponto de abjecção a que chegou ahi a familia: os sentimentos mais inherentes ao coração humano foram calcados aos pés da prepotencia; ahi, como no Oriente, todo o edificio domestico assentou sobre o temor, desprezando-se o amor, sua base natural. O *pater-familias* era o supremo despota da familia, o seu grande espesinhador; todos os direitos da mulher e dos filhos se viam subjugados debaixo de suas plantas: só elle gozava, todos os outros soffriam. Toda a estructuda da familia descançava, como nos ensina o padre Ventura em duas palavras: — *brutalidade* de uma parte e *temor servil* de outra.

(*Continuar se ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO
OU
RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do n. 29.)

X

Quando o maldito sertanejo fallára nas pretenções de seu compadre, eu estremecêra e não fôra sem razão que meu tio notára o meu sobresalto.

Eu amava; e amava com esse amor sincero, profundo e santo, que só se dá uma unica vez na vida do homem.

Joven e bastante exaltado, possuindo um coração de artista, prestes a desabrochar á todas as aspirações do amor e da poesia, e uma imaginação viva, ardente e apaixonada, eu não podéra ver Laura sem lhe consagrar desde logo a mais enthusiasta e sincera adoração.

Se ella era tão bella!!!....

Fórmas esveltas e graciosas, que fariam o desespero do mais sublime Canova.... fórmas modelladas com o mais accurado desvélo pelo Artista Supremo; feições puras, correctas e delicadas; uma bocca pequena e mimosa, que, pela frescura e colorido faria empallidecer de raiva a garbosa rainha das flores; e uns olhos meigos, vivos, travessos e brilhantes, faziam della a mais suave e feiticeira morena que jámais existiu.

Oh! quando me lembro das vezes sem numero em que, enlaçando-a pela esvelta e flexivel cintura, unidos os nossos corações n'um mesmo amplexo, eu a sentia estremecer.... palpitar de desejos e voluptuosidade, se lhe acariciava as negras e bastas tranças, que lhe cahiam pelo gracioso collo; ou quando, louco.... perdido.... fóra de mim, eu a estreitava com força em meus braços e sobre os seus labios humidos, vermelhos e perfumosos, saboreava e retribuia os seus ardentes e estremecidos beijos!

Oh! quando me lembro de tudo isso, quando me recordo de todas essas felicidades gozadas e para sempre perdidas; dessas horas de doce embriaguez e delirio, em que as nossas almas, accordes em um hymno de amor, unidas em uma só oração, voavam até os pés do Eterno!.... quando me lembro de tudo isso, digo: desejára adormecer e morrer.

Que de vezes, em momentos de adoravel capricho e tyrannia feminil, ella esquivava-se de repente aos meus braços, quando tentava beija-la, e, procurando mostrar-se enfadada, dizia-me: fazendo com os beiços um dos mais engraçados momos:

— Tenha modo, Julio!.... ah!

Vendo, porém, entristecer-me, chegava-se logo para junto de mim: o mais amoravel sorriso entreabria-lhe os labios, pondo-lhe em exhibição os pequenos dentes, alvos e deslumbrantes, como uma fiada de perolas de Ceylão.

— Está bom!.... um só; mais.... não.

Que de vezes tambem, vencido.... subjugado pelo poder fascinador de seus olhos, eu cahia sem forças.... anhelante á seus pés: pedindo-lhe graça:

— Laura! Laura! exclamava; por compaixão, não me olhes assim!....

E pensar que tudo isso acabou; que tudo se desvaneceu, como se desvanecem os vaporosos sonhos da noite; que tudo se desfez, como se desfaz o ligeiro fumo levado impetuosamente nas azas da brisa.... ou como acaba a fragil planta arrancada, despedaçada e arrojada ao infinito pelo temeroso bulcão!....

E pensar que essa mulher, que eu glorificava ácima de tudo e de todos; que eu adorava como uma santa; que amava com paixão, fanatismo e loucura.... que esse anjo, emfim, de fórmas tão suaves e puras, de aspirações tão poeticas e bellas; esteja agora.... á esta hora talvez, entre os braços de um velho estupido, ridiculo e nauseabundo!....

Oh! que é para enlouquecer de raiva e sentir-se agitado por todas as torturas do inferno!...

Maldito seja o dia, em que a vi pela primeira vez! Desgraça sobre desgraça tem sido desde então o meu apanagio!.... Ah! que não possa eu quebrar, anniquilar e arremessar ás profundas do abysmo aquelles que a apartaram para sempre de mim! Amaldiçoados elles....

Meu Deus! meu Deus! tende piedade de mim! meu Deus, perdoae-me! Dae-me o esquecimento, essa voragem que tudo consume: honras, gloria, amor e felicidade! Dae-me o esquecimento, meu Deus!.... o esquecimento, aliás endoudeço!!!....

. . . .

Filhas da gentil Mauricéa, perdoae á um pobre velho o lembrar-se um instante das suas paixões de rapaz.

Não zombeis, se me ouvis fallar de amor; não vos riaes, se vos digo que eu tambem já amei; antes, boas e compassivas, quanto sois bellas e feiticeiras, acolhei-me e defendei-me contra aquelles que me accusarem.

Crêde-me: o corpo póde envelhecer; a alma... nunca.

Rugas profundas sulcam-me, é verdade, a fronte encannecida e a minha cabeça se inclina, máu grado meu, sobre a mesa em que trabalho. Mas, debaixo dessas rugas precoces, sob o peso deste corpo alquebrado pela doença e pelos pezares, a minha imaginação a vê, e, ao seu nome, o meu coração palpita e bate apressado, como nos primeiros annos da minha mocidade.

Ah! não vos riaes.... não!.... soffro!.... a penna cae-me d'entre os dedos inertes e.... silencioso e acabrunhado pelo peso de tantas e tantas recordações, deixo vaguear a imaginação por um sem numero de idéas bizarras e phantasticas, que se succedem umas ás outras e desapparecem, como as caprichosas e esbranquiçadas nuvens em uma bella noite de lua.

Vê-le!.... Olhae, agora mesmo!.... Essas ondas vaporosas e alvacentas correm, avançam umas sobre as outras, transformam-se de mil modos diversos, e, afinal, se esvaecem sob esse espaço ethereo e indefinito, á que chamam céus!

Quantas vezes, ao segui-las com os olhos, ao contemplar essa toalha immensa e azulada estendida por cima de nossas cabeças, não me recordei eu com tristeza e melancholia dos tempos passados?!....

Que de doces illusões, que de brilhantes chiméras as da juventude! Uma serie immensa de lembranças aprazíveis e charas se me apresenta agora aos sentidos: vejo desfilar por diante de mim as sombras d'aquelles que já lá foram; parece-me está-los ouvindo fallar e contar os seus projectos; julgo estar vendo meu velho tio, com a sua linda barba, tão branca e alvejante, e com o seu sorriso, tão franco e tão alegre; vejo.... ah! basta!... basta!... Para que dizer mais?!... haverá palavras que possam exprimir o que sente a nossa imaginação?!....

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.